

# Arcelor Brasil S.A.

## Demonstrações Contábeis

dos exercícios findos  
em 31 de dezembro  
de 2006 e 2005

Legislação  
Societária  
(BR GAAP)

R\$ mil



# Arcelor Brasil

## Demonstrações Contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2006 e 2005

Parecer do Conselho Fiscal	02
Parecer dos Auditores Independentes	03
Balanços patrimoniais	04-05
Demonstrações de resultados	06
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	07
Demonstrações das origens e aplicações de recursos	08-09
Demonstrações dos fluxos de caixa	10
Demonstrações do Valor Adicionado	11
Notas explicativas às demonstrações contábeis	12-43

## PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os membros do Conselho Fiscal da Arcelor Brasil S.A. abaixo assinados, em cumprimento às disposições legais e estatutárias, examinaram o Relatório Anual da Administração e as demonstrações contábeis relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2006.

Com base nos documentos examinados, nas análises levadas a efeito, nos esclarecimentos recebidos da Administração e dos auditores independentes, KPMG Auditores Independentes, e à vista do parecer dos referidos auditores, datado de 07 de fevereiro de 2007, o Conselho Fiscal é de parecer que os documentos examinados que incluem a proposta da Administração para destinação do lucro líquido do exercício, estão em condição de serem aprovados pela Assembléia Geral Ordinária dos Acionistas.

São Paulo, 07 de fevereiro de 2007.

Conselheiros

**Farrer Jonathan P. Lascelles Pallin**

**Ernesto Rubens Gelbcke**

**Miguel Roberto Gherrize**

## PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Ao  
Conselho de Administração e aos Acionistas da  
Arcelor Brasil S.A.

1. Examinamos os balanços patrimoniais da Arcelor Brasil S.A. (Controladora) e os balanços patrimoniais consolidados dessa Companhia e suas controladas (Consolidado), levantados em 31 de dezembro de 2006 e 2005, e as respectivas demonstrações de resultados, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos, correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis. As demonstrações contábeis da controlada Companhia Siderúrgica de Tubarão ("CST"), relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2005, foram examinadas por outros auditores independentes. A nossa opinião, no que diz respeito ao saldo do investimento na CST naquela data e ao resultado dessa controlada naquele exercício, correspondentes a 52,3% do ativo em 31 de dezembro de 2005 e 35,1% do resultado da Companhia naquela data, bem como aos saldos de ativos e passivos e ao resultado dessa controlada, os quais foram consolidados pela Companhia, está baseada exclusivamente no parecer desses auditores independentes.
2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Companhia e de suas controladas; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Companhia e de suas controladas, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.
3. Em nossa opinião, com base em nossos exames e no parecer de outros auditores independentes, as demonstrações contábeis acima referidas representam, adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Arcelor Brasil S.A. (Controladora) e a posição patrimonial e financeira consolidada dessa Companhia e suas controladas (Consolidado) em 31 de dezembro de 2006 e 2005, os resultados de suas operações, as mutações do seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos, correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.
4. Nossos exames foram conduzidos com o objetivo de formarmos uma opinião sobre as demonstrações contábeis referidas no primeiro parágrafo, tomadas em conjunto. As demonstrações dos fluxos de caixa e do valor adicionado representam informações complementares àquelas demonstrações e são apresentadas para possibilitar uma análise adicional e não são requeridas pelas práticas contábeis adotadas no Brasil. Essas informações complementares foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria aplicados às demonstrações contábeis e, em nossa opinião, estão apresentadas, em todos os aspectos relevantes, adequadamente em relação às demonstrações contábeis referidas no primeiro parágrafo, tomadas em conjunto.
5. Examinamos, também, a demonstração de resultado "pro-forma" do exercício findo em 31 de dezembro de 2005 apresentada na nota explicativa 25. Essa demonstração de resultado "pro-forma" é derivada da demonstração de resultado societária referida no primeiro parágrafo e considera os ajustes apurados conforme critérios e premissas descritos na nota explicativa 25, com o objetivo de demonstrar os efeitos nas demonstrações contábeis históricas caso a reestruturação societária mencionada na nota explicativa 1 tivesse ocorrido em 01 de janeiro de 2005. Todavia, essa demonstração "pro-forma" não é, necessariamente, indicativa dos resultados das operações nem dos respectivos impactos na posição patrimonial e financeira da Companhia, que teriam sido obtidos caso a reestruturação tivesse efetivamente ocorrido naquela data. A demonstração de resultado da Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST), relativa ao exercício findo em 31 de dezembro de 2005, incluída na demonstração de resultado "pro-forma", foi examinada por outros auditores independentes. A demonstração de resultado "pro-forma" foi submetida aos mesmos procedimentos de auditoria aplicados às demonstrações contábeis societárias referidas no primeiro parágrafo. Em nossa opinião, com base em nossos exames e no parecer de outros auditores independentes essa demonstração de resultado contábil "pro-forma" está apresentada adequadamente, em todos os aspectos relevantes, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e em relação às demonstrações contábeis referidas no primeiro parágrafo, tomadas em conjunto.

Belo Horizonte, 07 de fevereiro de 2007.

**KPMG Auditores Independentes**  
CRC SP014428/O-6-F-MG

**Marco Túlio Fernandes Ferreira**  
Contador CRC MG58176/O-0

**Daniel Antônio Cabral de Vasconcelos**  
Contador CRC MG59164/O-3

**BALANÇOS PATRIMONIAIS**

em 31 de dezembro de 2006 e 2005 (Em milhares de Reais)

Ativo	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
<b>Circulante</b>				
Disponibilidades (nota 5)				
Caixa e equivalentes de caixa	12.753	8	1.539.781	1.083.305
Aplicações financeiras	-	-	140.191	161.411
Contas a receber de clientes (nota 6)	-	-	1.497.798	1.263.184
Estoques (nota 7)	-	-	2.286.980	2.416.326
Tributos a recuperar (nota 8)	112.491	22.874	794.985	363.316
Imposto de renda e contribuição social diferidos (nota 17)	-	-	237.731	246.334
Dividendos e juros de capital a receber (nota 10)	636.223	398.493	277	2.516
Demais contas a receber	1.927	60	194.812	203.835
<b>Total do ativo circulante</b>	<b>763.394</b>	<b>421.435</b>	<b>6.692.555</b>	<b>5.740.227</b>
<b>Não circulante</b>				
Realizável a longo prazo				
Aplicações Financeiras	-	-	31.991	-
Tributos a recuperar (nota 8)	3.902	23.690	579.842	316.780
Imposto de renda e contribuição social diferidos (nota 17)	-	750	601.811	733.673
Depósitos compulsórios e valores judiciais (nota 16)	3.686	1.857	335.316	386.884
Investimentos temporários	-	-	103.226	86.227
Contas a receber de controladas e coligadas (nota 10)	15.696	34.301	-	-
Demais contas a receber	-	-	125.679	81.219
<b>Total do realizável a longo prazo</b>	<b>23.284</b>	<b>60.598</b>	<b>1.777.865</b>	<b>1.604.783</b>
Investimentos				
Em empresas controladas e coligadas (nota 9)	12.820.474	11.691.581	135.712	202.348
Outros investimentos permanentes	-	-	9.483	10.183
Imobilizado (nota 11)	6.673	-	11.754.698	10.304.144
Diferido (nota 12)	6.310	15.050	248.750	311.137
<b>Total do ativo não-circulante</b>	<b>12.856.741</b>	<b>11.767.229</b>	<b>13.926.508</b>	<b>12.432.595</b>
<b>Total do Ativo</b>	<b>13.620.135</b>	<b>12.188.664</b>	<b>20.619.063</b>	<b>18.172.822</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

**BALANÇOS PATRIMONIAIS**

em 31 de dezembro de 2006 e 2005 (Em milhares de Reais)

Passivo e Patrimônio Líquido	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
<b>Circulante</b>				
Fornecedores	2.874	1.206	883.048	657.232
Salários e encargos sociais	6.728	1.421	244.685	245.447
Financiamentos (nota 13)	-	-	889.341	508.885
Debêntures (nota 14)	-	-	36.675	57.786
Tributos a pagar	69.943	43.506	232.612	166.291
Imposto de renda e contribuição social	78.940	6.542	264.454	209.565
Dividendos e juros sobre o capital próprio (nota 18)	1.051.874	954.524	1.075.272	995.253
Provisões para contingências (nota 16)	-	-	100.850	114.407
Demais contas a pagar (nota 15)	68.770	32.226	314.172	219.017
<b>Total do passivo circulante</b>	<b>1.279.129</b>	<b>1.039.425</b>	<b>4.041.109</b>	<b>3.173.883</b>
<b>Não circulante</b>				
Financiamentos (nota 13)	-	-	1.911.517	1.767.002
Debêntures (nota 14)	-	-	78.267	201.721
Imposto de renda e contribuição social diferidos (nota 17)	110.086	98.676	228.079	195.468
Provisões para contingências (nota 16)	2.867	1.008	503.836	586.540
Demais contas a pagar (nota 15)	-	-	107.022	127.472
<b>Total do passivo não circulante</b>	<b>112.953</b>	<b>99.684</b>	<b>2.828.721</b>	<b>2.878.203</b>
Participação dos acionistas não controladores no patrimônio líquido das empresas controladas	-	-	866.682	597.071
<b>Patrimônio Líquido (nota 18)</b>				
Capital social	9.413.545	9.413.545	9.413.545	9.413.545
Reservas de capital	193.221	193.221	193.221	193.221
Reserva de lucros não realizados (nota 4d)	-	-	654.498	474.110
Reservas de lucros	2.621.287	1.442.789	2.621.287	1.442.789
<b>Total do patrimônio líquido</b>	<b>12.228.053</b>	<b>11.049.555</b>	<b>12.882.551</b>	<b>11.523.665</b>
<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>	<b>13.620.135</b>	<b>12.188.664</b>	<b>20.619.063</b>	<b>18.172.822</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis (nota 4d).

## DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2006 e 2005

(Em milhares de Reais, exceto lucro líquido por ação)

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
<b>Receita bruta das vendas de produtos e serviços</b>				
Mercado interno	-	477.296	12.453.958	9.778.596
Mercado externo	-	164.554	5.043.403	3.631.629
	-	<b>641.850</b>	<b>17.497.361</b>	<b>13.410.225</b>
Deduções das vendas, principalmente impostos e fretes	-	(172.765)	(3.438.738)	(2.724.054)
<b>Receita operacional líquida</b>	-	<b>469.085</b>	<b>14.058.623</b>	<b>10.686.171</b>
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	-	(251.803)	(9.251.032)	(6.758.270)
<b>Lucro bruto</b>	-	<b>217.282</b>	<b>4.807.591</b>	<b>3.927.901</b>
<b>Receitas (despesas) operacionais</b>				
Com vendas	-	(12.188)	(504.192)	(363.199)
Gerais e administrativas	(82.592)	(42.900)	(533.888)	(368.844)
Participação em empresas controladas e coligadas				
Equivalência patrimonial (nota 9)	2.657.253	2.359.261	(93.941)	495.143
Amortização de ágio (nota 9)	(174.892)	(192.563)	(314.370)	(332.885)
Participação dos empregados nos resultados	(5.592)	(3.555)	(157.113)	(101.678)
Receitas (despesas) financeiras, líquidas (nota 19)	(81.189)	(64.635)	(41.972)	(263.957)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas (nota 20)	(1.517)	66.088	(29.134)	(65.553)
	<b>2.311.471</b>	<b>2.109.508</b>	<b>(1.674.610)</b>	<b>(1.000.973)</b>
<b>Lucro operacional</b>	<b>2.311.471</b>	<b>2.326.790</b>	<b>3.132.981</b>	<b>2.926.928</b>
Resultado não operacional (nota 21)	(46)	(16.043)	85.462	(160.722)
<b>Lucro antes do imposto de renda, da contribuição social e das participações estatutárias</b>	<b>2.311.425</b>	<b>2.310.747</b>	<b>3.218.443</b>	<b>2.766.206</b>
Imposto de renda e contribuição social (nota 17)	(12.159)	(90.173)	(652.149)	(323.077)
Participações estatutárias	(459)	(4.600)	(863)	(4.008)
<b>Lucro antes da participação dos acionistas não controladores</b>	<b>2.298.807</b>	<b>2.215.974</b>	<b>2.565.431</b>	<b>2.439.121</b>
Participação dos acionistas não controladores no resultado das controladas	-	-	(296.656)	(255.890)
<b>Lucro líquido do exercício</b>	<b>2.298.807</b>	<b>2.215.974</b>	<b>2.268.775</b>	<b>2.183.231</b>
<b>Quantidade de ações em circulação no final do exercício (mil)</b>	<b>647.578</b>	<b>647.578</b>		
<b>Lucro líquido do exercício por ação em circulação do capital social no final do exercício - R\$</b>	<b>3,55</b>	<b>3,42</b>		

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

## DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2006 e 2005 (Em milhares de Reais)

Controladora	Reservas de capital			Reservas de reavaliação		Reservas de lucros			Total
	Capital social	Ações em tesouraria	Subvenções para investimentos	De ativos próprios	De ativos de controladas	Legal	Estatutária	Lucros acumulados	
<b>Em 31 de dezembro de 2004</b>	<b>2.000.000</b>	<b>(3.149)</b>	<b>196.370</b>	<b>57.516</b>	<b>29.615</b>	<b>96.366</b>	<b>1.086.319</b>	<b>558</b>	<b>3.463.595</b>
Aumento de capital (nota 18)	7.413.545	-	-	-	-	-	(1.000.000)	-	6.413.545
Realização de reservas:									
De reavaliação de controladas	-	-	-	-	(29.615)	-	-	29.615	-
De reavaliação própria	-	-	-	(57.516)	-	-	-	57.516	-
Imposto de renda e contribuição social sob reservas de reavaliação	-	-	-	-	-	-	-	(29.625)	(29.625)
Transferências para reservas	-	-	-	-	-	-	58.064	(58.064)	-
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	2.215.974	2.215.974
Destinação do lucro:									
Constituição de reservas	-	-	-	-	-	110.799	1.101.429	(1.212.228)	-
Juros sobre o capital próprio e dividendos propostos (nota 18)	-	-	-	-	-	-	(10.188)	(1.003.746)	(1.013.934)
<b>Em 31 de dezembro de 2005</b>	<b>9.413.545</b>	<b>(3.149)</b>	<b>196.370</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>207.165</b>	<b>1.235.624</b>	<b>-</b>	<b>11.049.555</b>
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	2.298.807	2.298.807
Destinação do lucro:									
Constituição de reservas	-	-	-	-	-	114.940	1.063.558	(1.178.498)	-
Juros sobre o capital próprio e dividendos propostos (nota 18)	-	-	-	-	-	-	-	(1.120.309)	(1.120.309)
<b>Em 31 de dezembro de 2006</b>	<b>9.413.545</b>	<b>(3.149)</b>	<b>196.370</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>322.105</b>	<b>2.299.182</b>	<b>-</b>	<b>12.228.053</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

## DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2006 e 2005 (Em milhares de Reais)

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
<b>Origens dos recursos</b>				
Das operações sociais				
Lucro líquido do exercício	2.298.807	2.215.974	2.268.775	2.183.231
Despesas (receitas) que não afetam o capital circulante:				
Variações monetárias e juros do longo prazo, líquidas	(663)	3.851	(120.105)	(42.869)
Provisão para perdas/contingências	1.740	(77.912)	(64.900)	64.094
Participação em empresas controladas e coligadas				
. Equivalência patrimonial	(2.657.253)	(2.359.261)	93.941	(495.143)
. Amortização de ágio	174.892	192.563	314.370	332.885
Depreciação, amortização e exaustão	2.062	24.962	838.052	603.395
Perda (ganho) partic. societária	-	-	26.034	-
Valor residual de invest., imobilizado e diferido baixados	40.218	1.641.058	54.751	108.106
Participação dos acionistas não controladores	-	-	296.656	255.890
Imposto de renda de longo prazo	32.723	(16.880)	90.840	(216.417)
	<b>(107.474)</b>	<b>1.624.355</b>	<b>3.798.414</b>	<b>2.793.172</b>
Dividendos recebidos e a receber de empresas controladas	1.313.266	482.526	9.445	3.209
Outras	-	-	-	188.533
<b>Total dos recursos originários das operações</b>	<b>1.205.792</b>	<b>2.106.881</b>	<b>3.807.859</b>	<b>2.984.914</b>
<b>Dos acionistas</b>				
Integralização de capital	-	6.413.545	-	6.413.811
<b>De terceiros</b>				
Financiamentos	-	1.459	502.484	857.131
Transferência do realizável a longo prazo	78.817	304.152	515.922	264.606
Aumento do exigível de longo prazo	-	94.293	19.524	294.351
	<b>78.817</b>	<b>399.904</b>	<b>1.037.930</b>	<b>1.416.088</b>
<b>Total das origens</b>	<b>1.284.609</b>	<b>8.920.330</b>	<b>4.845.789</b>	<b>10.814.813</b>
<b>Aplicações dos recursos</b>				
<b>No ativo não circulante</b>				
Realizável a longo prazo	62.037	69.250	831.384	538.790
Investimentos	-	8.154.817	82.085	6.638.030
Imobilizado	8	22.110	2.185.957	1.828.432
Diferido	-	15.088	7.619	17.340
	<b>62.045</b>	<b>8.261.265</b>	<b>3.107.045</b>	<b>9.022.592</b>
Transferência do Passivo não circulante para o circulante				
	-	477.702	395.482	1.205.432
Outras reduções no Passivo não circulante				
	-	29.612	71.112	214.144
	-	<b>507.314</b>	<b>466.594</b>	<b>1.419.576</b>
Dividendos e Juros sobre o capital próprio	1.120.309	1.013.934	1.243.042	1.164.933
<b>Total das aplicações</b>	<b>1.182.354</b>	<b>9.782.513</b>	<b>4.816.681</b>	<b>11.607.101</b>
<b>Aumento (redução) no capital circulante</b>	<b>102.255</b>	<b>(862.183)</b>	<b>29.108</b>	<b>(792.288)</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

## DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2006 e 2005 (Em milhares de Reais)

(Continuação...)	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
<b>Demonstrações das variações no capital circulante líquido</b>				
<b>Ativo circulante</b>				
No fim do exercício	763.394	421.435	6.692.555	5.740.227
No início do exercício	421.435	905.456	5.740.227	3.477.978
Ativo circulante de empresa consolidada no exercício	-	-	116.411	2.601.795
	<b>341.959</b>	<b>(484.021)</b>	<b>835.917</b>	<b>(339.546)</b>
<b>Passivo circulante</b>				
No fim do exercício	1.279.129	1.039.425	4.041.109	3.173.883
No início do exercício	1.039.425	661.263	3.173.883	1.630.863
Passivo circulante de empresa consolidada no exercício	-	-	60.417	1.090.278
	<b>239.704</b>	<b>378.162</b>	<b>806.809</b>	<b>452.742</b>
<b>Aumento (redução) no capital circulante</b>	<b>102.255</b>	<b>(862.183)</b>	<b>29.108</b>	<b>(792.288)</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.



## DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2006 e 2005 (Em milhares de Reais)

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
Lucro líquido do exercício	2.298.807	2.215.974	2.268.775	2.183.231
Despesas (receitas) que não afetam o caixa:				
Varição monetária e juros	5.604	12.135	91.191	111.147
Provisão para perdas/contingências	1.740	(77.912)	(64.900)	64.094
Participações em empresas controladas				
Equivalência patrimonial	(2.657.253)	(2.359.261)	93.941	(495.143)
Amortização de ágio	174.892	192.563	314.370	332.885
Depreciação, amortização e exaustão	2.062	24.962	838.052	603.395
Perda de participação societária	-	-	26.034	-
Resultado da alienação do ativo permanente, líquidas	14	58.227	(154.137)	104.308
Participação do acionista não controlador	-	-	296.656	255.890
Imposto de renda e contribuição social diferidos	12.159	73.499	110.536	157.352
	<b>(161.975)</b>	<b>140.187</b>	<b>3.820.518</b>	<b>3.317.159</b>
<b>(Aumentos) reduções de ativos:</b>				
Clientes	-	(73.831)	(199.026)	48.117
Estoques	-	(21.013)	188.308	59.154
Dividendos e juros de capital a receber	1.075.537	12.594	1.897	4.391
Outros ativos	(53.388)	181.749	(599.402)	(411.671)
<b>Aumentos (reduções) de passivos:</b>				
Fornecedores	1.668	(6.482)	202.416	(96.798)
Outros passivos	20.569	(176.578)	(65.318)	(393.585)
<b>Fluxo de caixa das atividades operacionais</b>	<b>882.411</b>	<b>56.626</b>	<b>3.349.393</b>	<b>2.526.767</b>
Aquisição/Alienação de investimentos	40.204	(131.929)	(44.274)	(84.410)
Aquisição de imobilizado e diferido	(9)	(37.198)	(2.194.261)	(1.805.826)
Alienação de ativos	-	608	198.320	8.337
<b>Fluxo de caixa das atividades de investimento</b>	<b>40.195</b>	<b>(168.519)</b>	<b>(2.040.215)</b>	<b>(1.881.899)</b>
Aumento (redução) dos empréstimos e financiamentos	35.180	73.603	339.411	(495.510)
Resgate de debêntures	-	(9)	(139.345)	(208.296)
Pagamento de dividendos/juros capital próprio	(945.041)	(100.894)	(1.087.020)	(286.790)
Reembolso de capital	-	(246)	-	(246)
<b>Fluxo de caixa das atividades de financiamento</b>	<b>(909.861)</b>	<b>(27.546)</b>	<b>(886.954)</b>	<b>(990.842)</b>
<b>Aumento (redução) das disponibilidades</b>	<b>12.745</b>	<b>(139.439)</b>	<b>422.224</b>	<b>(345.974)</b>
Disponibilidades no início do exercício	8	139.447	1.244.716	930.175
Disponibilidades de empresas consolidadas no exercício	-	-	13.032	660.515
	8	139.447	1.257.748	1.590.690
<b>Disponibilidades no fim do exercício</b>	<b>12.753</b>	<b>8</b>	<b>1.679.972</b>	<b>1.244.716</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

## DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2006 e 2005 (Em milhares de Reais)

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
<b>Receitas</b>				
Vendas de produtos e serviços	-	641.850	17.497.361	13.410.225
Abatimentos, perdas e recuperações de contingências	-	5.427	30.754	4.587
Resultado não operacional	(46)	(16.043)	85.462	(160.722)
	<b>(46)</b>	<b>631.234</b>	<b>17.613.577</b>	<b>13.254.090</b>
<b>Insumos adquiridos de terceiros</b>				
Matérias-primas consumidas	-	(299.979)	(7.204.518)	(5.494.362)
Custo das mercadorias e serviços	(57.578)	(58.403)	(2.625.629)	(1.706.215)
Energia, serviços e outras despesas operacionais	-	-	(875.582)	(933.920)
Recuperação (perda) na realização de ativos	-	-	9.172	-
	<b>(57.578)</b>	<b>(358.382)</b>	<b>(10.696.557)</b>	<b>(8.134.497)</b>
Depreciação, amortização e exaustão	(176.438)	(213.055)	(1.146.135)	(920.938)
<b>Valor adicionado líquido produzido pela entidade</b>	<b>(234.062)</b>	<b>59.797</b>	<b>5.770.885</b>	<b>4.198.655</b>
<b>Valor adicionado recebido em transferência</b>				
Resultado de equivalência patrimonial	2.657.253	2.359.261	(93.941)	495.143
Dividendos de investimentos avaliados ao custo	-	-	16.457	17.210
Receitas financeiras	2.441	5.731	326.915	24.495
	<b>2.659.694</b>	<b>2.364.992</b>	<b>249.431</b>	<b>536.848</b>
<b>Total do Valor Adicionado</b>	<b>2.425.632</b>	<b>2.424.789</b>	<b>6.020.316</b>	<b>4.735.503</b>
<b>Distribuição do Valor Adicionado</b>				
<b>Empregados</b>				
Salários e encargos	9.890	14.872	1.029.955	698.134
Remuneração da administração (nota 24)	9.377	10.657	29.854	25.482
Participação dos empregados nos lucros	5.592	3.555	157.113	101.678
Plano de aposentadoria e pensão	1.157	2.495	30.686	21.263
	<b>26.016</b>	<b>31.579</b>	<b>1.247.608</b>	<b>846.557</b>
<b>Tributos</b>				
Federais	90.510	132.229	1.651.941	1.242.813
Estaduais	21	21.012	362.789	106.375
Municipais	33	217	5.806	5.697
(-) Incentivos fiscais	-	-	(102.474)	(153.368)
	<b>90.564</b>	<b>153.458</b>	<b>1.918.062</b>	<b>1.201.517</b>
<b>Financiadores</b>				
Juros	9.795	22.921	232.672	206.538
Arrendamentos e aluguéis	450	857	56.542	41.770
	<b>10.245</b>	<b>23.778</b>	<b>289.214</b>	<b>248.308</b>
<b>Acionistas</b>				
Juros sobre o capital próprio e dividendos	1.120.309	1.013.934	1.243.042	1.164.933
Lucros retidos	1.178.498	1.202.040	1.322.390	1.274.188
	<b>2.298.807</b>	<b>2.215.974</b>	<b>2.565.432</b>	<b>2.439.121</b>
	<b>2.425.632</b>	<b>2.424.789</b>	<b>6.020.316</b>	<b>4.735.503</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Em milhares de Reais, exceto quando indicado

### 1. CONTEXTO OPERACIONAL E ASPECTOS SOCIETÁRIOS

A Arcelor Brasil S.A. (controlada pela Arcelor S.A. com sede em Luxemburgo e parte integrante do Grupo Mittal Steel) é uma sociedade anônima de capital aberto, com sede em Belo Horizonte – MG, cujas ações são negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA). A Companhia, com suas controladas e coligadas no Brasil e exterior (“Consolidado” ou “Grupo Arcelor Brasil”), tem dentre suas atividades principais a instalação e exploração de indústrias e empreendimentos no setor siderúrgico e metalúrgico e a participação no capital de outras sociedades de mesmo objeto ou complementares, incluindo a produção e comercialização de energia ou outros insumos da atividade siderúrgica e/ou metalúrgica.

A Companhia promoveu em 31 de março de 2005 a simplificação de sua estrutura organizacional, transferindo para a sua controlada Belgo Siderurgia S.A. todos os seus ativos operacionais, bem como todos os seus investimentos, com exceção da Usina Hidrelétrica Guilman-Amorim, Belgo Mineira Participação e Belgo Mineira Engenharia. A partir de então, a Companhia passou a atuar como *holding*.

Subseqüentemente, como resultado do processo de reorganização societária promovida pela Arcelor S.A. no Brasil, objeto de fato relevante publicado em 28 de julho de 2005 e posteriormente aprovado pelas Assembléias Gerais Extraordinárias dos Acionistas em 28 e 30 de setembro de 2005, a Companhia passou a deter a totalidade do capital da Companhia Siderúrgica de Tubarão (“CST”) e da Vega do Sul S.A. (“Vega”). A data-base de transferência dessas participações, conforme atos societários, retroagiu a 31 de maio de 2005.

Conforme divulgado na nota 26, a Mittal Steel Company N.V. (“Mittal”) anunciou em 25 de outubro de 2006 que, em cumprimento à decisão da Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”), de 25 de setembro de 2006, irá submeter à CVM o pedido de registro de oferta pública por todas as ações em circulação da Arcelor Brasil S.A., que ainda não são detidas pela Arcelor S.A. ou por qualquer outra sociedade afiliada.

A seguir um breve perfil das controladas operacionais da Companhia por área de negócios:

#### Belgo Siderurgia (aços longos)

A Belgo Siderurgia, juntamente com suas controladas, produz e comercializa aços longos e trefilados. Seus produtos são destinados principalmente aos setores da construção civil, da produção industrial e agropecuária e incluem, entre outros, vergalhões, perfis, fio máquina e arames. Com usinas integrada e semi-integrada, além de trefilarias no Brasil e Argentina, possui capacidade para produção anual de aproximadamente 5,1 milhões de toneladas de aço bruto. Adicionalmente, no contexto de suas operações, a controlada CAF Santa Bárbara produz carvão vegetal oriundo de reflorestamentos. A Usina Hidrelétrica Guilman-Amorim fornece energia para a unidade da Belgo Siderurgia em João Monlevade.

#### Companhia Siderúrgica de Tubarão e Vega do Sul (aços planos)

A CST produz e comercializa laminados planos semi-acabados, sendo duas as suas principais linhas de produtos: placas de aço e bobinas a quente. A CST também tem acesso ao porto de águas profundas, do qual é co-proprietária, um terminal rodoferroviário adjacente à sua planta onde recebe os fornecimentos de minério de ferro. Sua usina integrada, localizada na cidade de Serra, no Estado do Espírito Santo, possui capacidade para produção anual de 5,0 milhões de toneladas de aço bruto. Encontra-se em andamento projeto de expansão de sua capacidade para até 7,5 milhões de toneladas de aço com conclusão prevista para o primeiro trimestre de 2007.

A Vega do Sul, localizada na cidade de São Francisco do Sul, no norte do Estado de Santa Catarina, é uma indústria de transformação de aço com os mais modernos processos de decapagem, laminação a frio e galvanização. Esta companhia fornece bobinas de aço para as indústrias automobilísticas, de eletrodomésticos, construção civil, tubos, dentre outras. Sua principal matéria prima, bobinas laminadas a quente, é fornecida pela CST. Sua capacidade de produção anual é de 800 mil toneladas de aços laminados a frio e galvanizados.

### 2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As Demonstrações Contábeis da Companhia e Consolidadas em 31 de dezembro de 2006 e de 2005 foram preparadas com base nas práticas contábeis emanadas da legislação societária brasileira e normas da Comissão de Valores Mobiliários – CVM. A apresentação dessas demonstrações foi ajustada para atendimento à deliberação CVM 488 de 03 de outubro de 2005, inclusive os dados comparativos de 2005.

A comparabilidade dessas Demonstrações Contábeis com exercícios anteriores deve considerar ainda os efeitos da reorganização societária mencionados na Nota Explicativa nº 1. No intuito de permitir melhor comparabilidade, a Companhia apresenta na Nota Explicativa nº 25 uma demonstração de resultado pró-forma para o exercício findo em 31 de dezembro de 2005.

Os valores apresentados estão expressos em milhares, exceto quando expressamente definidos em “milhões”.

### 3. RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

#### a. Apuração do resultado

O resultado é apurado pelo regime contábil de competência de exercícios.

A receita de venda de produtos é reconhecida no resultado quando todos os riscos e benefícios significativos inerentes ao produto são transferidos para o comprador. A receita de serviços prestados é reconhecida no resultado em função de sua realização. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa na sua realização.

As deduções de vendas incluem os impostos incidentes sobre o faturamento (i.e. ICMS, PIS, COFINS, ISS) e custos relacionados com o transporte.

#### b. Estimativas contábeis

A elaboração de demonstrações contábeis de acordo com a legislação societária brasileira requer que a Administração use de julgamento na determinação e registro de estimativas contábeis. Os principais itens de balanço sujeitos a essas estimativas incluem o valor residual do ativo imobilizado, provisão para devedores duvidosos, valor de mercado dos estoques e valor de recuperação do imposto de renda diferido ativo; provisão para contingências, instrumentos derivativos, e ativos e passivos atuariais. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados, devido a imprecisões inerentes ao processo de sua determinação.



## Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis

**c. Moeda estrangeira**

Os ativos e passivos monetários denominados em moedas estrangeiras, substancialmente dólar norte-americano e peso argentino, foram convertidos em moeda nacional (R\$) à taxa de câmbio vigente na data de encerramento das demonstrações contábeis (31/12/2006 - US\$ 1,00 = R\$2,1380 e \$ 1,00 = R\$ 0,699836 e 31/12/2005 - US\$ 1,00 = R\$ 2,3407 e \$ 1,00 = R\$ 0,773785). As diferenças decorrentes de conversão de moeda foram reconhecidas na demonstração do resultado como receita ou despesa financeira.

Para as subsidiárias localizadas no exterior, os ativos e passivos foram convertidos para reais pela taxa de câmbio no fechamento do balanço.

**d. Ativos circulante e não circulante****Disponibilidades****Equivalentes de caixa**

Equivalentes de caixa são disponibilidades e aplicações financeiras com prazo de vencimento não superior a 90 dias da data do balanço. Estão avaliados ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço.

**Aplicações financeiras**

As aplicações financeiras estão avaliadas ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço.

**Contas a receber de clientes e provisão para devedores duvidosos**

As contas a receber são apresentadas pelos respectivos valores de realização.

A provisão para devedores duvidosos foi constituída em montante considerado suficiente pela Administração para fazer face às eventuais perdas na realização dos créditos, que considera a situação de risco da carteira e as respectivas garantias recebidas.

**Estoques**

Avaliados ao custo médio das compras ou de produção, inferior aos custos de reposição ou aos valores de mercado. As importações em andamento são demonstradas ao custo acumulado de cada importação.

O custo dos estoques inclui gastos incorridos na sua aquisição e transporte. No caso de estoques acabados e estoques em elaboração, o custo inclui as despesas gerais de fabricação, baseadas na capacidade normal de operação.

**Demais ativos circulantes e realizável a longo prazo**

São apresentados pelo valor líquido de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidos.

**Investimentos****Em empresas controladas e coligadas**

Os investimentos em empresas controladas e coligadas estão avaliados pelo método da equivalência patrimonial. Os ágios ou deságios apurados pela Companhia ou por suas controladas na aquisição desses investimentos são amortizados em prazo definido de acordo com os fundamentos que lhes deram origem.

Para fins de consolidação e cálculo de resultado de equivalência patrimonial, as demonstrações contábeis das controladas localizadas no exterior foram ajustadas para eliminar os efeitos das diferenças existentes entre as práticas contábeis adotadas no Brasil e as práticas adotadas nos seus países de origem.

**Outros investimentos permanentes**

Os demais investimentos permanentes são avaliados ao custo de aquisição e deduzido de provisão para desvalorização, quando aplicável.

**Imobilizado**

Registrado ao custo de aquisição, formação ou construção. A depreciação é calculada de acordo com os métodos e taxas mencionadas na Nota Explicativa nº 11 e leva em consideração o tempo de vida útil estimado dos bens. A depreciação do imobilizado é registrada, principalmente, como custo de produção.

Os gastos com a reposição de componentes de itens do imobilizado que são registrados separadamente, inclusive decorrentes de grandes reformas, são contabilizados no ativo imobilizado. Outros gastos são capitalizados apenas quando há um aumento nos benefícios econômicos desse item. Qualquer outro tipo de gasto é reconhecido no resultado como custo ou despesa.

A exaustão das reservas florestais da controlada CAF Santa Bárbara Ltda. é calculada tomando-se por base o volume de madeira cortada em relação ao volume potencial existente.

Em virtude do processo de equiparação das práticas contábeis das controladas CST e Vega do Sul com as da Companhia, os efeitos originalmente registrados pela CST, em decorrência da prática de reavaliação de seu ativo imobilizado, foram integralmente revertidos para fins de equivalência patrimonial e consolidação em 2005. Em 2006, a CST reverteu sua reserva de reavaliação, deixando de adotar a prática de reavaliação.

**Diferido**

Registrado ao custo de aquisição e formação, deduzido da amortização, a qual é calculada pelo método linear às taxas que levam em consideração o retorno dos projetos. O ativo diferido é contabilizado somente quando há uma expectativa de geração de benefícios econômicos futuros.

**e. Passivo circulante e não circulante****Empréstimos, financiamentos e debêntures**

Registrados pelos valores captados e ajustados, quando aplicável, pelos correspondentes encargos financeiros, variações monetárias e cambiais e amortizações até a data do balanço, em conformidade com os contratos firmados.

**Provisões**

Uma provisão é reconhecida no balanço quando a Companhia possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, e é provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas da administração e de seus assessores legais quanto aos riscos envolvidos.

**Demais passivos circulantes e não circulantes**

Registrados por valores exigíveis conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos – juros, variações monetárias e cambiais incorridos até a data do balanço.

**f. Plano de pensão e de benefícios pós-emprego a funcionários**

A Companhia, juntamente com suas controladas, é patrocinadora de planos de pensão a seus funcionários. Os custos de patrocínio dos planos e eventuais déficits (superávits) são contabilizados em atendimento à Deliberação CVM nº 371 de 13 de dezembro de 2000.

**g. Imposto de renda e contribuição social**

O imposto de renda e a contribuição social, do exercício corrente e diferido, são calculados com base nas alíquotas de 15% acrescida do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 mil para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social limitada a 30% do lucro real.

## Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis

Os ativos fiscais diferidos decorrentes de prejuízo fiscal, base negativa da contribuição social e diferenças temporárias foram constituídos em conformidade com a Instrução CVM nº 371 de 27 de junho de 2002 e levam em consideração o histórico de rentabilidade e a expectativa de geração de lucros tributáveis futuros fundamentada em estudo técnico de viabilidade.

As controladas Belgo Bekaert Nordeste S.A. – BBN e Companhia Siderúrgica de Tubarão – CST, gozam dos benefícios fiscais relativo ao Lucro da Exploração, concedido pela ADENE – Agência de Desenvolvimento do Nordeste.

#### 4. DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

##### a. Entidades consolidadas

As seguintes controladas diretas e indiretas e controlada em conjunto integram as demonstrações anuais consolidadas:

	Participação %	
	2006	2005
Belgo Siderurgia S.A. e controladas:	100,00	100,00
Acindar Industria Argentina de Aceros S.A. (i)	65,84	72,64
Acindar do Brasil Ltda.	100,00	100,00
Acindar Uruguay I.A.A.S.A.	100,00	100,00
Agrinsa Agroindustrial S.A.	100,00	100,00
Elmec S.A.	100,00	100,00
Performa S.A.	100,00	100,00
Acindar Pymes S.G.R.	50,00	50,00
CDSA S.A.	100,00	100,00
Belgo - Mineira Uruguay S.A.	100,00	100,00
Itaúna Siderúrgica Ltda.	100,00	100,00
Belgopar Ltda.	100,00	100,00
BMB - Belgo-Mineira Bekaert Artefatos de Arame Ltda.	55,50	55,50
Belgo Bekaert Arames Ltda.	55,00	55,00
Belgo Bekaert Nordeste S.A.	54,47	54,47
CIMAF Cabos S.A. (ii)	55,00	27,50
BMS - Belgo-Mineira Sistemas S.A.	100,00	100,00
BMF - Belgo-Mineira Fomento Mercantil Ltda.	100,00	100,00
PBM - Picchioni Belgo Mineira DTVM S.A.	74,50	74,50
Belgo - Mineira Comercial Exportadora S.A.	100,00	100,00
BEMEX International Ltd.	100,00	100,00
CAF Santa Bárbara Ltda.	100,00	100,00
Laminadora Costarricense S.A. (iii)	50,00	-
Trefilaria Colima S.A. (iii)	50,00	-
Usina Hidrelétrica Guilman-Amorim S.A. (iv)	51,00	-
Belgo-Mineira Participação Indústria e Comércio S.A (BMP)	100,00	100,00
Belgo-Mineira Engenharia Ltda.	100,00	100,00
Usina Hidrelétrica Guilman-Amorim S.A. (iv)	-	51,00
Vega do Sul S.A. (vi)	-	75,00
Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST)	100,00	100,00
CST Comércio Exterior S.A.	100,00	100,00
CST Corporation B.V.	100,00	100,00
Skadden Consultoria e Serviços Ltda.	100,00	100,00
CST Overseas Ltd.	100,00	100,00
Sol Coqueria Tubarão S.A. (v)	99,00	99,00
Vega do Sul S.A. (vi)	100,00	25,00

(i) Perda de participação na conversa da ONC's. Vide nota 9g.

(ii) Controle adquirido em 03/11/2006. Vide nota 9h.

(iii) Adquirida em janeiro de 2006. Vide nota 9f.

(iv) Controlada em conjunto. Em 27/09/2006 a participação da Arcelor Brasil foi transferida para a Belgo Siderurgia.

(v) Como parte do processo de construção da SOL, a Companhia concedeu a terceiros (principalmente a SUN COKE) a opção de aumento na participação desse investimento em até 20%.

(vi) Participação transferida para a CST a partir de 31/07/2006.

##### b. Descrição dos principais procedimentos de consolidação

- Eliminação dos saldos das contas de ativos, passivos, receitas e despesas entre as empresas consolidadas, bem como de lucros não realizados, decorrentes de negócios entre as empresas;
- Eliminação das participações no capital, reservas e lucros acumulados das empresas controladas;
- Destaque do valor da participação dos acionistas minoritários nas demonstrações contábeis consolidadas.

##### c. Empresa consolidada proporcionalmente

A Usina Hidrelétrica Guilman-Amorim S.A., cujo controle é compartilhado, foi consolidada proporcionalmente em função do percentual de participação. Conseqüentemente, não há destaque das participações de minoritários. Os saldos do balanço patrimonial e demonstração de resultados resumidos da Guilman-Amorim estão demonstrados a seguir:

	Balanço patrimonial	
	2006	2005
<b>Ativo</b>		
Circulante	34.419	47.044
Não circulante		
Realizável a longo prazo	19.491	26.870
Imobilizado e diferido	119.801	125.425
<b>Total do Ativo</b>	<b>173.711</b>	<b>199.339</b>
<b>Passivo</b>		
Circulante	64.927	71.485
Não circulante	31.573	62.271
Patrimônio líquido	77.211	65.583
<b>Total do Passivo e Patrimônio líquido</b>	<b>173.711</b>	<b>199.339</b>

	Demonstração de resultados	
	2006	2005
Receita líquida	53.013	55.649
Lucro operacional	50.523	62.129
Lucro líquido do exercício	35.889	64.233

##### d. Conciliação do patrimônio líquido e lucro líquido

A conciliação do patrimônio líquido e do lucro líquido da Controladora com o patrimônio líquido e o lucro líquido consolidados estão demonstrados a seguir:

	Lucro líquido do exercício		Patrimônio líquido	
	2006	2005	2006	2005
Saldos da controladora	2.298.807	2.215.974	12.228.053	11.049.555
Lucros não realizados decorrentes de:				
Operações comerciais entre empresas do grupo, líquidas dos efeitos tributários	(30.032)	(32.743)	(99.281)	(68.952)
Reorganização societária	-	-	753.779	543.062
<b>Saldos consolidados</b>	<b>2.268.775</b>	<b>2.183.231</b>	<b>12.882.551</b>	<b>11.523.665</b>

## Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis

A Companhia, por meio de sua controlada Belgo-Mineira Participação, Indústria e Comércio S.A. (BMP), adquiriu de terceiros créditos contra a Mendes Júnior Siderurgia S/A ("MJS") no valor total de R\$ 434 milhões, com o objetivo de promover o saneamento financeiro dessa empresa com vistas a sua futura aquisição. Tais créditos foram registrados na BMP pelo seu valor de aquisição, enquanto na MJS os mesmos eram registrados pelo respectivo valor de face, acrescidos por juros e atualizações monetárias. Após aquisição do controle da MJS a Companhia capitalizou parte dos referidos créditos, que foram integralmente absorvidos por prejuízos acumulados na MJS. Em 31 de dezembro de 2006 a BMP ainda possuía em aberto um único título pelo valor de R\$ 129 milhões, título esse detentor de hipotecas da planta de Juiz de Fora, e cuja liquidação aguarda a finalização de procedimentos legais. Dessa forma, no processo de consolidação a diferença entre o valor de custo do crédito e seu respectivo valor de face, líquido do imposto de renda e provisão constituída sobre ágio gerado na aquisição da MJS, conforme instrução CVM 349/01, no valor total de R\$ 753.779 é tratada como resultado não realizado em 31 de dezembro de 2006, com idêntico tratamento em 31 de dezembro de 2005 (R\$ 543.062).

## 5. DISPONIBILIDADES

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
Caixa e equivalentes de caixa				
Caixa e depósitos à vista				
Reais	17	8	180.928	213.939
Dólar	-	-	50.076	31.216
Pesos argentinos	-	-	13.794	4.426
	17	8	244.798	249.581
Aplicações financeiras (i)				
Reais	12.736	-	628.701	337.316
Dólar	-	-	535.518	230.111
Pesos argentinos	-	-	130.764	266.297
	12.736	-	1.294.983	833.724
Sub-total - Caixa e equivalentes de caixa	12.753	8	1.539.781	1.083.305
Aplicações financeiras - acima de 90 dias (i)				
Reais	-	-	1.087	2.555
Dólar	-	-	-	51.437
Pesos argentinos	-	-	139.104	107.419
	-	-	140.191	161.411
<b>Total das disponibilidades</b>	<b>12.753</b>	<b>8</b>	<b>1.679.972</b>	<b>1.244.716</b>

(i) Basicamente Fundos de investimentos e depósitos a prazo.

	% ao ano	
	2006	2005
Taxa média de remuneração das aplicações financeiras		
Reais	15,77	18,17
Dólar	5,74	5,12
Pesos argentinos	7,47	6,55

## 6. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

	Consolidado	
	2006	2005
Mercado interno		
Empresas ligadas	43.647	-
Terceiros	898.296	806.931
Sub-total mercado interno	941.943	806.931
Mercado externo		
Empresas ligadas	169.712	68.011
Terceiros	418.573	428.518
Sub-total mercado externo	588.285	496.529
Duplicatas e cambiais descontadas	(4.727)	(14.555)
Provisão para devedores duvidosos	(27.703)	(25.721)
<b>Total</b>	<b>1.497.798</b>	<b>1.263.184</b>

## 7. ESTOQUES

	Consolidado	
	2006	2005
Produtos acabados	879.395	1.045.227
Produtos em elaboração	228.350	257.470
Matérias-primas e materiais de consumo	791.477	721.619
Peças de manutenção e materiais diversos	255.185	230.771
Importações em andamento	164.248	198.672
(-) Provisão para perdas	(31.675)	(37.433)
<b>Total</b>	<b>2.286.980</b>	<b>2.416.326</b>

## 8. TRIBUTOS A RECUPERAR

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
Imposto de renda e contribuição social	207	19.825	194.922	231.169
Imposto de renda sobre JCP de controladas	112.275	22.857	121.049	23.192
Imposto s/Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS	-	-	492.871	292.702
Imposto s/Produtos Industrializados- IPI	-	-	12.792	3.327
Imposto de Renda Retido na Fonte - IRRF	44	17	15.072	2.991
Programa de Integração Social - PIS	581	581	94.052	15.178
Contribuição Financ. Seg. Social - COFINS	3.286	3.284	403.555	46.987
Outros	-	-	40.514	64.550
<b>Total</b>	<b>116.393</b>	<b>46.564</b>	<b>1.374.827</b>	<b>680.096</b>
Circulante	112.491	22.874	794.985	363.316
Não-circulante	3.902	23.690	579.842	316.780
<b>Total</b>	<b>116.393</b>	<b>46.564</b>	<b>1.374.827</b>	<b>680.096</b>

## Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis

Os créditos fiscais de ICMS, Pis e Cofins registrados no longo prazo, oriundos das aquisições de ativo imobilizado, no total de R\$ 515.591 (R\$ 287.565 em 2005), são compensados no prazo de 48 meses a partir da data de aquisição desses ativos.

## 9. INVESTIMENTOS EM EMPRESAS CONTROLADAS E COLIGADAS

### a. Composição do saldo de investimentos

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
Investimentos em controladas/coligadas	12.423.112	11.119.327	28.147	126.035
Ágio (deságio) de investimentos, líquidos	397.362	572.254	107.565	76.313
<b>Total</b>	<b>12.820.474</b>	<b>11.691.581</b>	<b>135.712</b>	<b>202.348</b>

### b. Informações sobre as empresas controladas diretas

	Quantidade de ações/quotas possuídas	% de participação		Patrimônio líquido	Lucro líquido (prejuízo) do exercício
		Capital votante	Capital total		
<b>Belgo Siderurgia S.A. (i)</b>					
2006	2.693.235	99,13	99,13	4.739.654	1.394.897
2005	2.693.235	99,13	99,13	4.197.502	972.900
<b>Companhia Siderúrgica de Tubarão - CST</b>					
2006	54.980.062.335	100,00	100,00	7.687.742	1.136.704
2005	50.974.440.030	100,00	100,00	6.379.992	627.562
<b>Vega do Sul S.A. (i)</b>					
2006	-	-	-	728.013	102.466
2005	200.965.639	75,00	75,00	661.721	(7.278)
<b>Usina Hidrelétrica Guilman-Amorim S.A.</b>					
2006	-	-	-	77.211	35.889
2005	510	51,00	51,00	65.583	64.233
<b>Belgo-Mineira Engenharia Ltda. (i)</b>					
2006	100	99,00	99,00	525	10
2005	100	99,00	99,00	515	13
<b>Belgo-Mineira Participações Ind. e Comércio S.A. (i)</b>					
2006	12.894.046	99,98	99,98	36.494	(20.580)
2005	12.894.046	99,98	99,98	57.073	6.690

(i) A Arcelor Brasil S.A. direta e indiretamente detêm 100% de participação nestas controladas (vide nota explicativa 4a).

### c. Movimentação dos investimentos das empresas controladas diretas

	31.12.05	Adições Transferências	Baixas Realização	Equivalência	Dividendos e JCP	31.12.06
<b>Belgo Siderurgia S.A.</b>						
Custo	4.160.932	-	-	1.387.660	(850.230)	4.698.362
Ágio	632.132	-	(210.712)	-	-	421.420
<b>Líquido</b>	<b>4.793.064</b>	<b>-</b>	<b>(210.712)</b>	<b>1.387.660</b>	<b>(850.230)</b>	<b>5.119.782</b>
<b>Companhia Siderúrgica de Tubarão - CST</b>						
Custo	6.371.086	528.580 (ii)	-	1.243.084	(455.008)	7.687.742
Deságio	(57.618)	-	33.559	-	-	(24.059)
<b>Líquido</b>	<b>6.313.468</b>	<b>528.580</b>	<b>33.559</b>	<b>1.243.084</b>	<b>(455.008)</b>	<b>7.663.683</b>
<b>Vega do Sul S.A.</b>						
Custo	496.291	(528.580) (ii)	-	32.289	-	-
Deságio	(2.261)	-	2.261	-	-	-
<b>Líquido</b>	<b>494.030</b>	<b>(528.580)</b>	<b>2.261</b>	<b>32.289</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Usina Hidrelétrica Guilman-Amorim S.A. (iii)	33.447	-	(40.204) (iii)	14.783	(8.026)	-
Belgo-Mineira Engenharia Ltda.	510	-	-	12	-	522
Belgo-Mineira Participações Ind. e Comércio S.A.	57.062	-	-	(20.575)	-	36.487
	<b>11.691.581</b>	<b>-</b>	<b>(215.096)</b>	<b>2.657.253</b>	<b>(1.313.264)</b>	<b>12.820.474</b>

(i) Vide item d. abaixo.

(ii) A participação da Arcelor Brasil na Guilman-Amorim foi vendida para a Belgo Siderurgia em 27/09/2006.

### d. Incorporações de ações CST e Vega do Sul

Conforme apresentado na Nota 1, a Companhia passou a deter, retroativamente a 31 de maio de 2005, o controle integral da Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST) e da Vega do Sul. O controle foi obtido por meio de uma reestruturação societária promovida pela Arcelor S.A., acionista controlador das três companhias. O processo ocorreu em duas etapas: **(1º.)** incorporação pela Companhia das *holdings* Arcelor Aços do Brasil Ltda. ("AAB") e APSL ONPN Participações S.A., que detinham participações diretas na CST e Vega do Sul; **(2º.)** incorporação de ações dos demais acionistas da CST que optaram pela troca de suas ações naquela Companhia por ações da Arcelor Brasil.

Em julho de 2006 a Companhia transferiu, por meio de aumento de capital, a sua participação na Vega do Sul para a controlada integral CST.

### e. Venda do negócio de tubos

Em janeiro de 2006 a controlada Acindar finalizou a venda para o grupo Techint de sua planta de tubos de Villa Constitución e negócios de perfis laminados a frio e tubos da Impeco S.A.. O valor de venda desses ativos foi de R\$ 191.827, correspondente a US\$ 83,2 milhões e o ganho líquido foi de R\$ 94,7 milhões, após a tributação, reconhecido no resultado não operacional (vide nota 21).

### f. Aquisição de participação no grupo Pujol Marti

Em 31 de janeiro de 2006 a Companhia, por meio de sua subsidiária integral Belgo Siderurgia S.A. celebrou contrato de Compra e Venda de Ações com o Grupo Pujol Marti, da Costa Rica, para aquisição de 50% do capital total e votante das sociedades costa-riquenses Laminadora Costarricense S.A. ("Laminadora") e Trefilería Colima S. A. ("Trefilería").

## Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis

A Laminadora é uma sociedade que se dedica principalmente à manufatura e venda de vergalhão e barras comerciais com capacidade total de laminação de 400.000 toneladas/ano. A Trefilaria é uma sociedade que se dedica principalmente à manufatura e venda de produtos trefilados de aço, com capacidade de trefilação de 60.000 toneladas/ano.

**g. Perda de participação na controlada Acindar**

Durante o exercício de 2006, parte das **ONC's** – “*Obligaciones Negociables Subordinadas Convertibles*” (títulos Argentinos emitidos pela Controlada Acindar – vide nota explicativa nº14 Debêntures) foram convertidas em ações ordinárias. Essas conversões geraram uma diluição na participação da Companhia de 6,8%. Em decorrência dessa diluição, a Companhia apurou perdas de participação no montante de R\$ 26 milhões registradas no resultado não operacional (Nota explicativa nº 21).

**h. Aquisição do controle da CIMAF Cabos S.A.**

Em 3 de novembro de 2006 foi adquirido o controle integral da CIMAF Cabos S.A. por meio da Controlada Belgo Bekaert Arames Ltda.. Essa aquisição foi concretizada através de permuta de ações com a ACMA Inversiones S.A. e renúncia de ações da Wire Rope Industries Ltd.. O valor total da aquisição foi de R\$ 19,6 milhões.

A CIMAF é o maior fabricante de cabos de aço da América Latina e uma das poucas companhias do mundo capaz de produzir cabos de aço em uma única operação, característica exigida por normas internacionais de segurança para aplicações de alta responsabilidade. Seus produtos são utilizados na construção civil, indústria do petróleo, indústria automotiva, mineração, pesca, elevadores, siderurgia, dentre outras.

**i. Operação de absorção de prejuízos à conta de sócio**

Em 20 de janeiro de 2005, a controlada BMP aumentou em R\$ 17,9 milhões o seu investimento na Belgo Siderurgia S.A. (ex-Mendes Júnior Siderurgia S.A. “MJS”). Esse investimento foi realizado mediante a capitalização de créditos adquiridos pela BMP e originalmente emitidos pela MJS. Na Belgo Siderurgia esses mesmos títulos montavam a R\$ 600 milhões, incluindo atualizações monetárias. A diferença entre o valor investido de R\$ 17,9 milhões e o valor total da dívida de R\$ 600 milhões, ou seja, R\$ 582,1 milhões, foi, na forma do regulamento do imposto de renda, absorvida por prejuízos acumulados da Belgo Siderurgia S.A., mediante débito à conta que registra o saldo do crédito daquele acionista contra a Belgo Siderurgia S.A.. Conseqüentemente, o lucro líquido da controladora no exercício findo em 31 de dezembro de 2005, ficou impactado por esse ganho, reconhecido através de equivalência patrimonial.

**10. PARTES RELACIONADAS**

Os saldos e operações mais relevantes com as empresas ligadas, realizadas em condições compatíveis com as de mercado e incluídos nas demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2006 e de 2005, estão assim resumidos:

**Controladora:**

	Saldos			Transações		
	Ativo circulante	Ativo não-circulante	Passivo circulante	Vendas	Compras efetuadas	Outras rec. (despesas)
Belgo-Mineira Participação Ind. e Comércio S.A.	-	3.087	-	-	-	-
Belgo Siderurgia S.A.	249.466 (i)	12.018	102	-	-	366
Belgo-Mineira Sistemas S.A.	-	-	962	-	7.669	-
Companhia Siderúrgica de Tubarão	386.757 (i)	44	23.156	-	-	1.889
Acindar Industria Argentina de Aceros S.A.	-	450	-	-	-	-
Laminadora Costarricense S.A.	-	5	-	-	-	-
Vega do Sul S.A.	-	13	-	-	-	-
Acesita S.A.	-	79	-	-	-	-
<b>Grupo ARCELOR-MITTAL</b>						
Arbed S.A.	-	-	511	-	-	161
Arcelor Spain	-	-	-	-	-	69
Asbm SARL	-	-	36.523	-	-	4.236
Sidarfin NV	-	-	6.366	-	-	845
<b>Total 2006</b>	<b>636.223</b>	<b>15.696</b>	<b>67.620</b>	<b>-</b>	<b>7.669</b>	<b>7.566</b>
<b>Total 2005</b>	<b>398.493</b>	<b>34.301</b>	<b>27.328</b>	<b>320.863</b>	<b>49.016</b>	<b>(821)</b>

(i) Refere-se aos juros de capital próprio a receber.



## Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis

## Consolidado:

	Saldos			Transações		
	Ativo circulante	Passivo circulante	Passivo não circulante	Vendas	Compras efetuadas	Outras rec. (despesas)
Grupo ARCELOR-MITTAL						
Arcelor Auto Brasil Ltda.	-	-	-	-	-	(7.287)
Arcelor FCS	-	47	-	-	2.062	-
Arcelor Finance SCA (i)	-	613.106	460.641	-	-	(93.443)
Arcelor Trading Antwerp	6.085	349	-	99.219	54	(288)
Arcelor International Singapore	-	-	-	8	-	-
Arcelor International America Inc	36.494	551	-	288.077	642	(619)
Arcelor International Canada Inc	6.815	-	-	62.817	-	(254)
Arcelor International Export	1.893	129	-	8.024	-	(129)
Arcelor Spain	-	-	-	73.448	16.679	(69)
Arcelor SSC España S.A.	-	-	-	13.637	-	-
Arcelor Systems	492	-	-	1.244	-	-
Arcelor University	-	-	-	-	-	(22)
Arcelor España S.A.	-	-	-	-	40.625	-
Acerália Transformados	-	-	-	15.054	-	-
Arcelor Rails,Piles & Special Sections	-	1.475	-	-	3.543	-
Asbm SARL	-	36.523	-	-	-	(4.236)
Arcelor Consultants	-	680	-	-	-	(2.759)
DTT Purchasing	36.966	-	-	114.074	-	-
Gonvari Parana e São Paulo	34.282	-	-	190.266	-	-
Gonvari Portugal	4.163	-	-	8.274	-	-
Gonvari Espanha	26.581	-	-	78.254	-	-
Gonvari Italia	-	-	-	8.425	-	-
Sidmar N.V.	-	-	-	35.821	-	-
Paul Wurth S.A.	-	-	-	-	1.858	-
Paul Wurth do Brasil Ltda.	6.848	1.590	-	-	139.622	-
Sidarfin NV	-	6.366	-	-	-	(845)
Usinor	-	7.891	-	-	-	(336)
Usinor Auto	-	6.860	-	-	-	(7.107)
Arcelor Pine Bluff, Inc	4.574	-	-	17.890	-	-
Dofasco Corporation	-	-	-	262.151	-	-
Arcelor Atlantique & Lorraine	-	-	-	47.813	-	-
Mittal Steel South Africa LTD	45.643	-	-	91.641	-	-
Acesita	2.863	3	-	20.901	12.050	2.130
Cimaf Cabos S.A.	-	-	-	72.090	15.529	-
<b>Total 2006</b>	<b>213.699</b>	<b>675.570</b>	<b>460.641</b>	<b>1.509.128</b>	<b>232.664</b>	<b>(115.264)</b>
<b>Total 2005</b>	<b>74.947</b>	<b>119.188</b>	<b>596.278</b>	<b>727.353</b>	<b>240.813</b>	<b>(16.249)</b>

(i) Vide nota nº 13 de financiamentos.

## a. Garantias

A Companhia não prestou garantias às suas controladas e coligadas no exercício findo em 31 de dezembro de 2006. As garantias prestadas por empresas do Grupo Arcelor Brasil a terceiros (principalmente bancos), no consolidado, totalizavam R\$ 171.121 em 31 de dezembro de 2006 (R\$ 321.082 em 2005).

## 11. IMOBILIZADO

A movimentação do Imobilizado para o exercício de 2006 é a seguinte:

	31.12.05	Adições	Baixas	Variações Cambiais (i)	Incorporações (ii)	Transfe-rências	31.12.06	Depre-ciação (iii)
<b>Controladora:</b>								
Outros (Móveis, veículos, software e etc.)	-	8	(14)	-	-	7.515	7.509	
Depreciações acumuladas	-	(802)	-	-	-	(34)	(836)	11%
	-	(794)	(14)	-	-	7.481	6.673	
<b>Consolidado:</b>								
<b>Custo</b>								
Edificações industriais e administrativas	1.697.671	1.615	(25.455)	(21.439)	66.894	44.979	1.764.265	
Instalações e equipamentos industriais	9.745.282	12.836	(73.458)	(81.326)	121.580	597.365	10.322.279	
Reservas florestais	202.783	37.046	(3.599)	-	-	4.145	240.375	
Outros (Móveis, veículos, software e etc.)	386.257	9.603	1.153	(3.619)	4.733	71.086	469.213	
	<b>12.031.993</b>	<b>61.100</b>	<b>(101.359)</b>	<b>(106.384)</b>	<b>193.207</b>	<b>717.575</b>	<b>12.796.132</b>	
<b>Terrenos</b>	<b>255.501</b>	<b>-</b>	<b>(1.844)</b>	<b>(863)</b>	<b>12.399</b>	<b>4.352</b>	<b>269.545</b>	
<b>Expansão e modernização:</b>								
Imobilizações em andamento	3.057.322	2.067.069	(3.825)	(3.392)	4.272	(705.463)	4.415.983	
Adiantamentos a fornecedores	93.589	57.788	-	(707)	-	(14.729)	135.941	
<b>Total do custo</b>	<b>15.438.405</b>	<b>2.185.957</b>	<b>(107.028)</b>	<b>(111.346)</b>	<b>209.878</b>	<b>1.735</b>	<b>17.617.601</b>	
<b>Depreciações acumuladas</b>								
Edificações industriais e administrativas	(690.012)	(63.491)	17.557	13.189	(13.825)	(3)	(736.585)	4%
Instalações e equipamentos industriais	(4.241.819)	(656.524)	53.133	55.121	(54.632)	(635)	(4.845.356)	7%
Reservas florestais	(17.733)	(24.004)	179	-	-	(725)	(42.283)	11%
Outros (Móveis, veículos, software e etc.)	(184.697)	(55.463)	1.712	2.166	(2.025)	(372)	(238.679)	13%
<b>Total da depreciação acumulada</b>	<b>(5.134.261)</b>	<b>(799.482)</b>	<b>72.581</b>	<b>70.476</b>	<b>(70.482)</b>	<b>(1.735)</b>	<b>(5.862.903)</b>	
<b>Líquido</b>	<b>10.304.144</b>	<b>1.386.475</b>	<b>(34.447)</b>	<b>(40.870)</b>	<b>139.396</b>	<b>-</b>	<b>11.754.698</b>	

(i) Refere-se à variação cambial das controladas Acindar, Trefileria Colima e Laminadora Costarricense.

(ii) Refere-se ao imobilizado das empresas Trefileria Colima, Laminadora Costarricense e Cimaf, adquiridas no exercício.

(iii) Taxa média anual de depreciação, exaustão ou amortização para o exercício de 2006 e 2005.

Na controlada Companhia Siderúrgica de Tubarão, a depreciação do imobilizado é realizada pelo método de unidades produzidas, considerando as estimativas de vidas úteis remanescentes e das quantidades a serem produzidas, exceto veículos e terminal portuário que são depreciados pelo método linear. Nas demais empresas do Grupo, a depreciação é calculada pelo método linear e leva em consideração o tempo de vida útil estimado dos bens.

## a. Garantias

Os bens do Imobilizado garantem empréstimos e financiamentos da Companhia (Nota Explicativa nº 13).

## b. Reservas florestais – Consolidado

As reservas florestais de eucalipto, compostas por 99 mil hectares (não auditados), são administradas pela subsidiária integral CAF Santa Bárbara Ltda. que executa os serviços de plantio, colheita de madeira e produção de carvão.



## Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis

**c. Imobilizado em andamento - Consolidado**

O saldo consolidado refere-se principalmente a investimentos em projetos de expansão da capacidade produtiva da controlada CST, de 5,0 para 7,5 milhões de toneladas/ano, construção da coqueria Sol Coqueria Tubarão e outros projetos voltados ao aumento da produtividade e qualidade, redução de custos e proteção ao meio ambiente.

**12. DIFERIDO**

A movimentação do Diferido para o exercício de 2006 é a seguinte:

	31.12.05	Adições	Baixas	Reclassificações	31.12.06	Amortização (i)
<b>Controladora:</b>						
Custo						
Outros gastos	15.050	-	-	(7.769)	7.281	
<b>Total do custo</b>	<b>15.050</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(7.769)</b>	<b>7.281</b>	
Amortizações acumuladas						
Outros gastos	-	(1.259)	-	288	(971)	11%
<b>Total das amortizações acumuladas</b>	<b>-</b>	<b>(1.259)</b>	<b>-</b>	<b>288</b>	<b>(971)</b>	
<b>Líquido</b>	<b>15.050</b>	<b>(1.259)</b>	<b>-</b>	<b>(7.481)</b>	<b>6.310</b>	
<b>Consolidado:</b>						
Custo						
Projetos de expansão	61.644	7.619	-	-	69.263	
Ágio na aquisição de controladas	58.477	-	-	-	58.477	
Outros gastos	317.535	-	(31)	(25.455)	292.049	
<b>Total do custo</b>	<b>437.656</b>	<b>7.619</b>	<b>(31)</b>	<b>(25.455)</b>	<b>419.789</b>	
Amortizações acumuladas						
Projetos de expansão	(25.259)	(9.017)	-	-	(34.276)	14%
Ágio na aquisição de controladas	(44.096)	(5.950)	-	-	(50.046)	10%
Outros gastos	(57.164)	(29.553)	-	-	(86.717)	10%
<b>Total das amortizações acumuladas</b>	<b>(126.519)</b>	<b>(44.520)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(171.039)</b>	
<b>Líquido</b>	<b>311.137</b>	<b>(36.901)</b>	<b>(31)</b>	<b>(25.455)</b>	<b>248.750</b>	

(i) Taxa média anual de amortização para o exercício de 2006 e 2005.

O ágio na aquisição de controlada é originário da aquisição do controle da ex-Dedini Siderurgia, incorporada em maio de 2000 e vem sendo amortizado em dez anos, conforme estudo de rentabilidade futura realizado por peritos independentes.

Os outros gastos incluem:

- Na controladora – referem-se aos gastos com implantação de sistemas e reorganização para a criação da holding.
- Projeto “Market creation” – Criação de mercado – diferido na controlada Vega do Sul, refere-se aos custos de homologação de seus produtos em clientes. Esses gastos são amortizados num prazo de dez anos e em 31 de dezembro de 2006 montavam a R\$ 37.449, líquido das amortizações (R\$ 42.386 em 2005).
- Despesas pré-operacionais referentes a gastos preliminares de operação da controlada Vega do Sul nos exercícios de 2003 e 2004, relacionados a custos com materiais consumidos, custos com consultorias, salários pagos ao pessoal da produção, custos indiretos de fabricação, etc., incorridos na fase de preparação para início das operações e testes da linha de produção. Esses gastos são amortizados no prazo de dez anos e em 31 de Dezembro de 2006 montavam a R\$ 147.681, líquido das amortizações (R\$ 169.139 em 2005).

**13. FINANCIAMENTOS (CONSOLIDADO)**

	Vencimento Final	Encargo financeiro anual médio 2006	2006			2005
			Circulante	Não circulante	Total	
<b>Em Reais</b>						
Investimentos:						
Sistema BNDES	2011	TJLP + 2,51%	170.282	806.144	976.426	761.240
Sistema BNDES	2011	UMBNDDES + 10,46%	7.780	19.048	26.828	36.071
Outros de investimentos			828	4.366	5.194	32.072
			<b>178.890</b>	<b>829.558</b>	<b>1.008.448</b>	<b>829.383</b>
Capital de Giro	2008	1,00%	4.603	7	4.610	1.881
<b>Sub-total em Reais</b>			<b>183.493</b>	<b>829.565</b>	<b>1.013.058</b>	<b>831.264</b>
<b>Em Dólares</b>						
Investimentos:						
Pré-pagamentos e adiantamentos de contrato de exportações (i)	2013	Libor + 2,03%	98.871	460.641	559.512	494.306
Securitização de recebíveis	2016	Libor + 2,00%	23.285	267.140	290.425	534.423
Financiamento a importação	2016	Libor + 0,95%	40.276	228.543	268.819	313.753
International Finance Corporation -IFC	2013	Libor + 2,50%	20.648	16.102	36.750	54.141
Financiamento a construção	2013	7,00%	-	64.800	64.800	-
Outros de investimentos	-	-	225	44.713	44.938	38.863
			<b>183.305</b>	<b>1.081.939</b>	<b>1.265.244</b>	<b>1.435.486</b>
<b>Capital de Giro:</b>						
Pré-pagamentos e adiantamentos de contrato de exportações (i)	2007	5,63%	516.403	-	516.403	9.137
Outros de capital de giro	-	-	6.140	13	6.153	-
			<b>522.543</b>	<b>13</b>	<b>522.556</b>	<b>9.137</b>
<b>Sub-total em Dólares</b>			<b>705.848</b>	<b>1.081.952</b>	<b>1.787.800</b>	<b>1.444.623</b>
<b>Total</b>			<b>889.341</b>	<b>1.911.517</b>	<b>2.800.858</b>	<b>2.275.887</b>

(i) Refere-se, principalmente, a financiamentos tomados com a Arcelor Finance.

**Indexadores dos empréstimos e financiamentos:**

TJLP - Taxa de juros de longo prazo, fixada trimestralmente - 6,85% a.a. em 31 de dezembro de 2006 (9,75% a.a. em 31 de dezembro de 2005).

Libor - Taxa interbancária de Londres (“London Interbank Offered Rate”) - 5,37% a.a. em 31 de dezembro de 2006 (4,70% a.a. em 31 de dezembro de 2005).

UMBNDDES – Unidade monetária do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (cesta de moedas) – variação negativa de 8,5% no exercício de 2006.

## Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis

A parcela de longo prazo vencerá como segue:

PARCELAS A VENCER DE LONGO PRAZO:	
2008	347.427
2009	353.241
2010	300.903
2011	215.587
2012 em diante	694.359
	<b>1.911.517</b>

**a. Covenants**

Os principais componentes sujeitos à avaliação para fins de *covenants* estão relacionados à manutenção de certos níveis de geração de caixa operacional (EBITDA) e Patrimônio Líquido. A Companhia e suas controladas, em 31 de dezembro de 2006, atendiam todas as exigências relacionadas aos contratos de empréstimos e financiamentos ("Covenants").

**b. Garantias**

O financiamento para investimentos é normalmente garantido pelo próprio ativo. Capital de giro e adiantamentos de futuras exportações são garantidos principalmente por notas promissórias.

**14. DEBÊNTURES**

	Consolidado	
	2006	2005
Debêntures simples, não conversíveis	98.297	117.724
Acindar (ONCs.)	16.645	117.326
Acindar (ONSs.)	-	24.457
<b>Total</b>	<b>114.942</b>	<b>259.507</b>
Circulante	36.675	57.786
Não-circulante	78.267	201.721
<b>Total</b>	<b>114.942</b>	<b>259.507</b>

**a. Debêntures simples não conversíveis**

Emitidas pela Controlada BMP, em 1998, no valor de face de R\$ 98.000, com amortizações mensais e prazo total de 12 anos, remuneradas à TJLP mais 3% ao ano, e pela Belgo Siderurgia S.A., de 1999 a 2002, no valor de face de R\$ 108.270, com amortizações anuais e vencimentos finais em 31 de dezembro de 2011 e 2027 (83% e 17% do total emitido, respectivamente), remuneradas à variação do IGP-M acrescido de 6% ao ano.

**b. ONCs – "Obligaciones Negociables Subordinadas Convertibles"**

Títulos argentinos emitidos pela Controlada Acindar, similares às debêntures conversíveis brasileiras. Os títulos pagam juros semestrais à taxa de 6% a.a. e estão indexados em dólares norte-americanos. A partir de 1º de janeiro de 2006, até seu vencimento em 4 de fevereiro de 2013, dão aos seus detentores o direito de convertê-los em ações ordinárias classe B da Acindar ao preço de \$ 1,00 (um peso argentino) por ação.

Caso as ONCs pertencentes à Companhia, e as de outros detentores de ONCs similares, sejam convertidas em ações no período acima referido, a participação da Arcelor Brasil poderia atingir 64,97% do capital total da Acindar, dependendo da taxa de câmbio em vigor na data das conversões.

**15. DEMAIS CONTAS A PAGAR**

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
Contratos de mútuos - partes relacionadas (i)	66.546	25.097	43.400	25.097
Adiantamentos recebidos de clientes	-	-	78.625	68.828
Obrigações por compra de ONCs (ii)	-	-	70.907	90.053
Outras	2.224	7.129	228.262	162.511
<b>Total</b>	<b>68.770</b>	<b>32.226</b>	<b>421.194</b>	<b>346.489</b>
Circulante	68.770	32.226	314.172	219.017
Não-circulante	-	-	107.022	127.472
<b>Total</b>	<b>68.770</b>	<b>32.226</b>	<b>421.194</b>	<b>346.489</b>

(i) Remunerados à taxa CDI

(ii) Obrigações por compra de ONCs: Refere-se a obrigações a pagar pela aquisição da controlada Acindar, no montante total de US\$ 38,5 milhões pagáveis em parcelas anuais no período de 2006 a 2011. Sobre este montante incidem juros equivalentes a Libor.

**16. PROVISÕES PARA CONTINGÊNCIAS**

A Administração da Companhia revisa as contingências conhecidas, que se originam do curso normal dos negócios e, apoiada na opinião de seus consultores jurídicos, avalia as possibilidades de eventuais perdas, ajustando a provisão para contingências, conforme aplicável.

A movimentação consolidada dessas provisões para o exercício de 2006 é a seguinte:

	31.12.2005	Adições	Baixas	Transfe- rências (i)	Atualiza- ção Juros	31.12.2006
<b>Circulante</b>						
Tributárias	44.132	3.413	(11.841)	-	3.133	38.837
Cíveis	5.435	22.346	(21.777)	(2.915)	-	3.089
Trabalhistas	35.110	21.245	(14.775)	4.473	(22)	46.031
Outras contingências	29.730	8.878	(25.842)	127	-	12.893
	<b>114.407</b>	<b>55.882</b>	<b>(74.235)</b>	<b>1.685</b>	<b>3.111</b>	<b>100.850</b>
<b>Longo prazo</b>						
Tributárias	499.105	77.211	(203.196)	(18.905)	66.934	421.149
Cíveis	26.965	4.202	(16.699)	12.891	918	28.277
Trabalhistas	17.871	512	(12.410)	4.456	25	10.454
Outras contingências	42.599	11.752	(10.170)	(127)	(98)	43.956
	<b>586.540</b>	<b>93.677</b>	<b>(242.475)</b>	<b>(1.685)</b>	<b>67.779</b>	<b>503.836</b>
<b>Total</b>	<b>700.947</b>	<b>149.559</b>	<b>(316.710)</b>	<b>-</b>	<b>70.890</b>	<b>604.686</b>

(i) As transferências referem-se somente a alterações na classificação das provisões.

## Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis

**a. Contingências prováveis**

As ações tributárias e cíveis mais importantes para as quais a Companhia registrou provisões são:

- IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) - Valor de R\$ 206.917 (R\$ 174.082 em 2005). Os questionamentos envolvem principalmente: *(i)* o uso de créditos fiscais sobre a aquisição de insumos não tributáveis, isentos ou sujeitos a alíquota 0%, e *(ii)* glosa de créditos extemporâneos de IPI registrados de cinco a dez anos após a respectiva aquisição; e
- AÇÕES CÍVEIS - São constituídas basicamente de ações de indenização por doenças ocupacionais e acidente de trabalho, bem como rescisões de contratos comerciais e prestação de serviços.

No exercício de 2006, a Companhia teve o trânsito em julgado (decisão final) em diversas ações envolvendo questionamentos à constitucionalidade da Lei 9.718, que introduziu alterações na base de cálculo e na alíquota do PIS e da COFINS. A Companhia obteve êxito parcial em sua demanda. O êxito foi favorável, quanto ao questionamento da extensão de base das referidas contribuições e desfavorável quanto a majoração das alíquotas. Assim, a Companhia reverteu contra resultado do período, provisões no montante total de R\$ 40.948 referente a parcela que lhe foi favorável, sendo que ainda levantará depósitos judiciais pelo mesmo montante, acrescido das atualizações monetárias. A parcela julgada desfavoravelmente no montante de R\$ 99.953 foi compensada integralmente com depósitos judiciais, não afetando portanto, o resultado do período e/ou o caixa da Companhia.

Os depósitos judiciais que se encontram registrados no realizável a longo prazo da Companhia no montante de R\$ 3.687 em 31 de dezembro de 2006 e R\$ 1.857 em 31 de dezembro de 2005 (R\$ 335.316 e R\$ 386.884 no consolidado, respectivamente) estão relacionados a causas cíveis, trabalhistas e fiscais reconhecidos como provisão no balanço patrimonial.

**b. Contingências possíveis**

A Companhia e suas controladas possuem ainda diversas ações em andamento que, pela atual avaliação de êxito e aspectos legais não requerem o registro de provisões. Em 31 de dezembro de 2006 as ações, cuja probabilidade de perda é possível, montavam em aproximadamente R\$ 1.450.000 (R\$ 1.515.000 em 2005).

As principais ações com esta avaliação são as seguintes:

- ADENE- Vide comentários na nota explicativa nº. 17 item c;
- Processo CADE / SDE - Em 1º de setembro de 2000, o Sindicato da Indústria de Construção Civil de Grandes Estruturas do Estado de São Paulo (SINDUSCON/SP) e o Sindicato das Empresas de Compra, Venda, Locação e Administração de Imóveis Residenciais e Comerciais de São Paulo (SECOVI/SP) formularam representação junto à Secretaria de Direito Econômico (SDE) contra três produtores de aços longos, incluindo a controlada Belgo Siderurgia S.A., acusando-os de suposta prática anticompetitiva de divisão de mercado, levada a efeito por meio de discriminação de preços do aço longo "vergalhão" às construtoras do Estado de São Paulo. A partir da referida representação, a SDE instaurou processo administrativo a fim de apurar tal acusação. Após investigações, a SDE emitiu parecer recomendando ao Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE), do Ministério da Justiça, a condenação das empresas supostamente envolvidas na citada prática anticompetitiva. No dia 23 de setembro de 2005, o processo foi julgado desfavoravelmente pelo CADE, tendo sido a controlada Belgo Siderurgia S.A. condenada ao pagamento de multa equivalente a 7% do seu faturamento bruto de 1999, excluídos os impostos. A Companhia nega que tenha praticado qualquer ato que possa ser considerado como prática anticompetitiva. Em 4 de julho de 2006 foi ajuizada perante a 13ª Vara da Justiça Federal de Brasília ação ordinária com pedido de liminar contra a decisão do CADE, e em 30 de agosto de 2006 a Juíza da 13ª. Vara Federal decidiu pela suspensão dos efeitos da decisão até o

juízo do mérito da ação. Com base nas provas e argumentos trazidos nos autos, os seus advogados entendem que no âmbito judicial será possível reverter a decisão proferida pelo CADE. Como parte do processo judicial a Companhia emitiu garantias na forma de fiança no valor total de R\$ 76,5 milhões;

- AÇÕES PREVIDENCIÁRIAS - Questionamentos principalmente quanto à incidência de INSS sobre verbas não remuneratórias, além de questionamentos quanto ao vínculo empregatício de prestadores de serviços e contribuições ao SAT no valor estimado de R\$ 116.092; e
- PIS e COFINS – Constituídas principalmente por divergências quanto a incidência sobre variações cambiais no valor estimado de R\$122.881.

**17. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL****a. Saldo de Imposto de renda e contribuição social diferidos**

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
<b>Ativo</b>				
Créditos fiscais diferidos				
A recuperar sobre adições temporárias	-	750	69.192	81.091
Prejuízos fiscais	-	-	334.943	358.588
Crédito fiscal s/ ágio Inst. CVM 349	-	-	217.096	300.100
Plano Verão e outros	-	-	218.311	240.228
<b>Total</b>	<b>-</b>	<b>750</b>	<b>839.542</b>	<b>980.007</b>
<b>Passivo</b>				
Débitos fiscais diferidos - Não-circulante				
Depreciação incentivada	-	-	21.296	41.373
Exclusões temporárias	-	-	86.255	32.534
Amortização de ágio/deságio	110.086	98.676	110.147	98.676
Lucros não realizados	-	-	9.554	21.772
Outros	-	-	827	1.113
<b>Total</b>	<b>110.086</b>	<b>98.676</b>	<b>228.079</b>	<b>195.468</b>

De acordo com a Instrução CVM nº 371, a Companhia e suas controladas, fundamentadas nas expectativas de geração de lucros tributáveis futuros, determinadas em estudo técnico aprovado pela Administração, reconheceram parcialmente os créditos tributários sobre prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social de exercícios anteriores, que não possuem prazo prescricional e cuja compensação está limitada a 30% dos lucros anuais tributáveis.

O montante (base) de prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social não qualificável para reconhecimento no balanço em 31 de dezembro de 2006 era de R\$ 3.591.356 (R\$ 3.874.409 em 2005).

Em atendimento à Instrução CVM 349, a Companhia reclassificou, para fins de apresentação, o valor líquido do crédito fiscal decorrente da operação de cisão seguida de incorporação de parte da controlada BMP pela Belgo Siderurgia, para o ativo circulante e ativo realizável a longo prazo, conforme expectativa de recuperação.

## Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis

Os créditos de imposto de renda e de contribuição social registrados no ativo não circulante têm a expectativa de realização conforme abaixo:

	Consolidado
No exercício de 2008	219.890
No exercício de 2009	103.703
No exercício de 2010	79.696
No exercício de 2011	62.561
De 2012 a 2015	135.962
<b>Total</b>	<b>601.812</b>

## b. Imposto de renda e contribuição social no resultado

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
Lucro antes do imposto de renda, da contribuição social, das atribuições legais e das participações minoritárias	2.311.425	2.310.747	3.218.443	2.766.206
Alíquota fiscal combinada	34%	34%	34%	34%
<b>Imposto de renda e contribuição social pela alíquota fiscal</b>	<b>785.885</b>	<b>785.654</b>	<b>1.094.271</b>	<b>940.510</b>
Ajustes ao resultado				
Efeitos no resultado por adições (exclusões) temporárias				
Contingências fiscais e cíveis	591	1.605	23.052	39.163
Ágio (deságio)	74.142	73.711	8.991	6.179
Outras	633	-	(12.938)	11.625
Efeitos no resultado por adições (exclusões) permanentes				
Resultado de equivalência patrimonial	(903.467)	(802.149)	31.940	(168.349)
Juros de Capital Próprio recebidos	254.490	159.041	-	-
Juros de Capital Próprio pagos/propostos	(200.801)	(138.711)	(209.200)	(155.068)
Encargos sobre passivos citados judicialmente	-	-	-	(171.707)
Contribuições e doações	561	297	10.837	6.635
Despesas indedutíveis	122	426	2.459	4.922
Dividendos recebidos - investimentos avaliados a custo	-	-	(5.694)	(5.923)
Parcela de resultado não sujeitas ao IR e CS	-	(174)	(50.396)	(29.990)
Incentivos Fiscais - ADENE	-	(96)	(126.617)	(190.837)
Realização de reserva de reavaliação	-	10.069	-	10.069
IR e CS sobre prejuízos fiscais	-	-	(111.864)	(10.999)
Lucros auferidos no exterior	-	-	920	1.860
Outras	3	500	(3.612)	34.987
<b>Imposto de renda e contribuição social apurados</b>	<b>12.159</b>	<b>90.173</b>	<b>652.149</b>	<b>323.077</b>
Alíquota efetiva	1%	4%	20%	12%
Imposto de renda e contribuição social correntes	-	16.674	541.613	165.725
Imposto de renda e contribuição social diferidos	12.159	73.499	110.536	157.352

## c. Incentivo fiscal – ADENE

Em 2003 a controlada CST pleiteou e obteve o direito à redução do imposto sobre a renda das pessoas jurídicas - IRPJ e adicionais não restituíveis apurado sobre o lucro da exploração, por estar localizada na área de abrangência da Agência de Desenvolvimento do Nordeste - ADENE e por serem os setores de siderurgia e energia empreendimentos prioritários para o desenvolvimento regional conforme dispõe o Decreto nº 4.213/2002.

O benefício foi concedido pela Secretaria da Receita Federal em 31 de julho de 2003, após a expedição pela Inventariança da extinta SUDENE dos laudos constitutivos números 0103/2003, 0104/2003 e 0105/2003. Foram reconhecidos à CST os seguintes benefícios fiscais: *(i)* redução de 75% do imposto de renda e adicionais não restituíveis sobre os lucros gerados na produção de placas de aço, até o limite de 5.000.000 t/ano, a partir de 2002 até 2011; *(ii)* redução de 75% do imposto de renda e adicionais não restituíveis sobre os lucros gerados na produção de bobinas de aço, até o limite de 2.000.000 t/ano, a partir de 2004 até 2013; e *(iii)* redução de 75% do imposto de renda e adicionais não restituíveis sobre os lucros gerados na produção de energia, até o limite de 300 MW/ano, a partir de 2002 até 2011.

Em 14 de setembro de 2004 a CST recebeu ofício nº 726/04 da Direção Geral da ADENE, pretendendo anular os laudos constitutivos. Em 23 de setembro de 2004 a CST apresentou recurso administrativo contra esta pretendida cassação.

Em 04 de janeiro de 2005, a CST foi intimada, via postal, da Portaria nº 154, publicada no Diário Oficial em 29 de dezembro de 2004, que negou provimento ao seu recurso administrativo, formalizando o cancelamento dos Laudos Constitutivos nºs 0103/2003, 0104/2003 e 0105/2003 pela ADENE. Em 15 de abril de 2005 a CST ingressou com medida judicial para discutir o cancelamento dos Laudos Constitutivos, obtendo liminar favorável, suspendendo os efeitos do ato de anulação da ADENE. Em face da decisão favorável à Companhia, a ADENE interpôs Agravo de Instrumento, com pedido de efeito suspensivo que, até o presente momento, não foi apreciado.

Em 06 de outubro de 2005 a ADENE apresentou pedido de Suspensão de Segurança, visando à cassação da medida liminar concedida em favor da CST. Em 13 de outubro de 2005, foi julgado o Pedido de Suspensão de Segurança, sendo acatado tal pedido pelo Relator. Essa decisão foi publicada em 18 de outubro de 2005 e, em face da decisão, em 24 de outubro de 2005, a CST apresentou Recurso de Agravo, ao qual foi negado provimento pelo Plenário do Tribunal Regional Federal da 5ª Região. Considerando que houve omissões e contradições no julgamento do Recurso de Agravo, foram opostos Embargos de Declaração, os quais também foram improvidos pelo Tribunal Regional Federal da 5ª Região.

Em 04 de dezembro de 2005, foi publicada a sentença de mérito proferida no mesmo Mandado de Segurança, cuja liminar foi cassada pelo TRF, tendo sido denegada a segurança pleiteada pela CST. Questionando essa decisão de primeira instância, e com o objetivo de suspender os seus efeitos, em 09 de dezembro de 2005, a Companhia apresentou Embargos de Declaração, os quais foram acolhidos, tendo sido, no entanto, mantida a parte da sentença que denegou a segurança pleiteada, razão pela qual foi apresentado Recurso de Apelação em 27 de janeiro de 2006, recebido exclusivamente no efeito devolutivo. Atualmente, aguarda-se julgamento do Recurso de Apelação (processo concluso ao Desembargador Relator em 05/05/2006).

Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2006, o benefício apurado foi de R\$ 102.474, num total acumulado, desde 2003, de R\$ 684.973. O incentivo foi registrado na CST na conta de "Reservas de Capital", em contrapartida à conta de imposto de renda a recolher, sem impactos no resultado do exercício. Essa reserva somente poderá ser utilizada para absorção de prejuízo ou aumento de capital social para investimentos em atividade diretamente ligada à produção. Na Arcelor Brasil, todavia, o valor dessas reservas constituído a partir de 1º de junho de 2005 compõe o saldo de equivalência patrimonial.



## Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis

A Administração da Companhia, embasada na opinião dos seus assessores jurídicos, entende que para os valores apurados nos anos de 2003 a 2006, o benefício fiscal concedido pela Secretaria da Receita Federal em favor da CST continua em pleno vigor. Dessa forma, para os valores registrados desde 2003 até 2006, não foram contabilizadas quaisquer provisões para fazer face a eventuais perdas relativas aos benefícios reconhecidos nos referidos períodos.

## 18. PATRIMÔNIO LÍQUIDO (CONTROLADORA)

### a. Capital Social

Tendo em vista as reestruturações mencionadas na Nota Explicativa nº 1 e outros eventos ocorridos ao longo de 2005, a Companhia apresenta a seguir uma movimentação de suas ações que compõem o capital social total subscrito e integralizado, por ações ordinárias nominativas, escriturais e sem valor nominal em 31 de dezembro de 2006 e 2005:

(Lote de mil ações)	Controladora		
	Ações ordinárias	Ações preferenciais	Total de ações
Saldo em 31/12/2004	3.905.001	3.179.128	7.084.129
Conversão de ações preferencias para ordinárias (i)	3.179.128	(3.179.128)	-
Incorporação AAB pela Arcelor Brasil (ii)	2.280.878	-	2.280.878
Incorporação APSL pela Arcelor Brasil (ii)	574.721	-	574.721
Incorporação do capital dos acionistas minoritários da CST pela Arcelor Brasil (iii)	3.080.133	-	3.080.133
<b>Saldo</b>	<b>13.019.861</b>	<b>-</b>	<b>13.019.861</b>
Grupamento de ações na ordem 20 por 1 (iii)	(12.368.868)	-	(12.368.868)
<b>Saldo em 31/12/2006 e 2005</b>	<b>650.993</b>	<b>-</b>	<b>650.993</b>

(i) Refere-se a eventos aprovados em Assembléia Geral Extraordinária de 28 de setembro de 2005. AAB e APSL eram holdings de propriedade do grupo Arcelor que detinham participações diretas na CST e Vega do Sul.

(ii) Refere-se a eventos aprovados em Assembléia Geral Extraordinária de 30 de setembro de 2005. O montante apresentado encontra-se líquido do cancelamento de 2 milhões de ações preferenciais da controlada CST, equivalentes a 215 mil ações da Arcelor Brasil em virtude do exercício do direito de recesso decorrente da incorporação de ações.

(iii) Refere-se a eventos aprovados em Assembléia Geral Extraordinária de 21 de dezembro de 2005.

Cada ação ordinária tem direito a um voto nas deliberações da Assembléia Geral.

### Aumentos de capital em função da reorganização societária

#### Aumento do Capital Social Subscrito da Companhia pela Incorporação da AAB – Arcelor Aços do Brasil Ltda.

O capital social subscrito da Companhia no valor de R\$ 3.000.000, foi aumentado para R\$ 5.462.279, conforme o Laudo Contábil da AAB. Foram emitidas 2.280.878 novas ações ordinárias da Companhia, todas nominativas e sem valor nominal. Essas ações foram integralizadas com o acervo líquido da AAB e atribuídas aos sócios da AAB, de acordo com a relação de substituição indicada na ata da Assembléia Geral Extraordinária datada de 28 de setembro de 2005.

#### Aumento do Capital Social Subscrito da Companhia pela Incorporação da APSL- APSL ONPN Participações S.A.

Ato contínuo à incorporação da AAB, o capital social subscrito da Companhia, que então tinha o valor de R\$ 5.462.279, foi aumentado para R\$ 6.002.197, conforme o Laudo Contábil da APSL. Foram emitidas 574.721 novas ações ordinárias, todas nominativas e sem valor nominal. Essas ações foram integralizadas com o acervo líquido da APSL e atribuídas aos acionistas da APSL, de acordo com a relação de substituição indicada na ata de Assembléia Geral Extraordinária datada de 28 de setembro de 2005.

#### Aumento do Capital Social Subscrito da Companhia pela Incorporação de Ações da CST.

Aumento do capital social da Companhia mediante a conferência de todas as ações dos acionistas da CST (exceto as de propriedade de Companhia em decorrência das incorporações de AAB e APSL acima). O capital social subscrito da Companhia, no valor de R\$ 6.002.197, foi aumentado para R\$ 9.413.791, conforme o Laudo Patrimonial. Foram emitidas 3.080.348 novas ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal. Essas ações foram integralizadas com as ações de emissão da CST (exceto aquelas detidas pela Companhia) e atribuídas aos acionistas da CST de acordo com a relação de substituição mencionada na ata de Assembléia Geral Extraordinária datada de 28 de setembro de 2005.

#### Redação final:

O capital social da Companhia, totalmente subscrito e integralizado, é de R\$ 9.413.545, correspondendo a 650.993.100 ações, sendo todas ordinárias. O limite do capital autorizado da Companhia, conforme o estatuto, é de 976.489.650 ações ordinárias.

A Companhia possui, em tesouraria, 3.415 mil ações ordinárias ao custo de R\$ 3.149, para futura alienação ou cancelamento.

### b. Reservas

#### Reserva de capital

##### Subvenções para investimentos:

Refere-se, principalmente, ao incentivo fiscal do imposto sobre produtos industrializados (Lei 7.554/86), efetivamente recebido. Esse incentivo expirou em 1993.

#### Reservas de lucros

**Reserva legal** - Constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social nos termos do art. 193 da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social.

**Reserva estatutária** - Constituída na base de 5% a 75% do lucro líquido do exercício, destinada a financiar a expansão das atividades da Companhia, diretamente ou através de sociedades controladas ou coligadas, cessando a dedução quando essa reserva atingir a 80% do capital social subscrito.

### c. Dividendos e juros sobre capital próprio

O estatuto social da Companhia prevê a destinação de no mínimo 25% do lucro líquido do exercício, ajustado na forma da Lei das Sociedades por Ações, para pagamento do dividendo obrigatório aos acionistas. Os juros sobre capital próprio e dividendos relativos a 2005 no valor líquido de R\$ 950.766 foram creditados aos acionistas no primeiro trimestre de 2006, conforme deliberação da reunião do Conselho de Administração de 21 de março de 2006.

Em 21 de dezembro de 2006 o Conselho de Administração declarou, ad referendum da AGO, juros sobre capital próprio no valor total de R\$ 590.591 (R\$ 0,912 por ação) a ser imputado ao dividendo mínimo obrigatório. O seu pagamento será na mesma data do pagamento dos dividendos a ser deliberado pela AGO em 2007. O Conselho de Administração propôs, ad referendum da AGO, o pagamento de dividendos complementares relativos ao exercício de 2006 no montante de R\$ 529.718, correspondendo a R\$ 0,82 por ação. Em 2006, portanto, os dividendos e os JCP propostos totalizaram R\$ 1.120.309 ou R\$ 1,73 por ação.

## Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis

Os dividendos propostos e juros de capital próprio foram calculados como segue:

	Controladora	
	2006	2005
Lucro líquido do exercício	2.298.807	2.215.974
Menos constituição de reserva legal	(114.940)	(110.799)
Base de cálculo do dividendo	2.183.867	2.105.175
<b>Dividendos mínimos obrigatórios - 25%</b>	<b>545.967</b>	<b>526.294</b>
Dividendos propostos	529.718	595.772
Juros sobre o capital próprio propostos	590.591	407.974
	1.120.309	1.003.746
% sobre a base de cálculo	51%	48%
% sobre o lucro líquido do exercício	49%	45%
Imposto de renda na fonte sobre juros de capital próprio	(77.919)	(52.979)
<b>Líquido</b>	<b>1.042.390</b>	<b>950.767</b>
Valor bruto por ação ordinária - R\$	1,73	1,55
Valor líquido por ação ordinária - R\$	1,61	1,47

## 19. RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS, LÍQUIDAS

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
<b>Receitas financeiras</b>				
Juros recebidos	1.064	4.129	47.413	55.613
Rendimentos de aplicações financeiras	917	2.232	118.780	81.397
Variações cambiais ativas	(2)	(1.318)	(92.857)	(122.820)
Outras receitas financeiras (i)	462	688	270.036	27.515
	<b>2.441</b>	<b>5.731</b>	<b>343.372</b>	<b>41.705</b>
<b>Despesas financeiras</b>				
Juros de financiamentos	(157)	(5.299)	(130.717)	(114.530)
Juros sobre debêntures	-	-	(29.506)	(32.091)
Juros de mora e atualizações financeiras (principalmente sobre contingências)	(5.485)	(13.348)	(84.975)	(70.105)
Variações cambiais passivas	(1)	(1.637)	86.718	129.108
Outras despesas financeiras (ii)	(77.987)	(50.082)	(226.864)	(218.044)
	<b>(83.630)</b>	<b>(70.366)</b>	<b>(385.344)</b>	<b>(305.662)</b>
<b>Total</b>	<b>(81.189)</b>	<b>(64.635)</b>	<b>(41.972)</b>	<b>(263.957)</b>

(i) 2006 - Inclui ganho de ação do plano econômico denominado "Verão" (expurgo sobre aplicações financeiras) de R\$ 175.287.

(ii) 2006 - Inclui Pis e Cofins de juros sobre capital próprio e CPMF.

## 20. OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
<b>Outras receitas operacionais</b>				
Vendas diversas	-	7.857	48.364	61.132
Incentivo fiscal	-	-	38.097	-
Outras receitas operacionais	2	-	42.011	58.596
	<b>2</b>	<b>7.857</b>	<b>128.472</b>	<b>119.728</b>
<b>Outras despesas operacionais</b>				
Provisão para riscos fiscais e contingências	(1.525)	68.456	51.054	(13.209)
Impostos sobre outras receitas	-	(2.056)	(13.506)	(11.943)
Custo das vendas diversas	-	(6.081)	(63.822)	(59.873)
Outras despesas operacionais	6	(2.088)	(131.332)	(100.256)
	<b>(1.519)</b>	<b>58.231</b>	<b>(157.606)</b>	<b>(185.281)</b>
<b>Total</b>	<b>(1.517)</b>	<b>66.088</b>	<b>(29.134)</b>	<b>(65.553)</b>

## 21. RESULTADO NÃO OPERACIONAL

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
Resultado na alienação/baixa de ativos (i)	(14)	(58.615)	154.137	(95.840)
Perda na participação de investimentos (ii)	-	-	(26.034)	-
Outras receitas (despesas) não operacionais	(32)	42.572	(42.641)	(64.882)
<b>Total</b>	<b>(46)</b>	<b>(16.043)</b>	<b>85.462</b>	<b>(160.722)</b>

(i) Em 2006 refere-se principalmente à venda do negócio de tubos, conforme nota 9e.

(ii) Refere-se a diluição ocorrida em função da conversão de títulos emitidos pela controlada Acindar, conforme nota 9g.

## 22. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os instrumentos financeiros da Companhia e de suas controladas encontram-se registrados em contas patrimoniais em 31 de dezembro de 2006 e de 2005 por valores compatíveis com os praticados pelo mercado nessas datas. A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais que visam a obtenção de liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das taxas contratadas versus as vigentes no mercado e verifica, em consequência, se o ajuste a mercado de suas aplicações financeiras está sendo corretamente efetuado pelas instituições administradoras de seus recursos.

A Companhia e suas controladas não aplicam em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco em caráter especulativo.

Os valores de realização estimados de ativos e passivos financeiros da Companhia foram determinados por meio de informações disponíveis no mercado e metodologias apropriadas de avaliações. Entretanto, considerável julgamento foi requerido na interpretação dos dados de mercado para produzir a estimativa do valor de realização mais adequada. Como consequência, as estimativas a seguir não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado de troca corrente. O uso de diferentes metodologias de mercado pode ter um efeito material nos valores de realização estimados.



## Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis

**a. Composição dos saldos**

Em atendimento à Instrução CVM nº 235/95, os saldos contábeis de instrumentos financeiros divergentes dos seus respectivos valores de mercado registrados no balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro estão identificados a seguir:

	Consolidado			
	Saldo contábil	2006 Valor de mercado	Saldo contábil	2005 Valor de mercado
. Aplicações financeiras	1.435.174	1.435.174	995.135	994.400
. Empréstimos e financiamentos, inclusive debêntures em moeda estrangeira	1.804.446	1.816.767	1.586.406	1.378.844
. Swaps	3.925	(5.697)	-	-

**b. Critérios, premissas e limitações utilizados no cálculo dos valores de mercado****Disponibilidades e aplicações financeiras**

Os saldos em conta corrente e aplicações financeiras mantidas em bancos têm seus valores de mercado correspondentes aos saldos contábeis. Para as aplicações financeiras o valor de mercado foi apurado com base nas cotações de mercado.

**Mútuos a receber/pagar**

Considerando a ausência de instrumentos financeiros similares no mercado atual, os montantes envolvidos nesta modalidade são apresentados pelos seus respectivos saldos contábeis.

**Tributos a recuperar/diferidos**

Apresentados ao valor contábil uma vez que não há parâmetros para apuração de seu valor de mercado.

**Investimentos**

Os valores de mercado para as participações societárias foram apurados com base no valor patrimonial contábil. Os valores de mercado para os demais investimentos são idênticos aos saldos contábeis, uma vez que não possuem cotação de mercado.

**Empréstimos e financiamentos**

Os valores de mercado dos financiamentos foram calculados com base no seu valor presente apurado pelos fluxos de caixa futuro e utilizando-se taxas de juros aplicáveis a instrumentos de natureza, prazos e riscos similares, ou com base nas cotações de mercado desses títulos.

O valor de mercado para o financiamento BNDES/FINAME e EXPORT CREDIT AGENCY – ECA's (KfW/JBIC), são idênticos aos saldos contábeis, uma vez que não existem instrumentos similares, com vencimentos e taxa de juros comparáveis.

**Derivativos**

A Companhia realiza operações com derivativos ("swap") com o objetivo de se proteger dos efeitos de variações da exposição em moeda estrangeira. O valor de mercado é determinado mediante cotações fornecidas pelas instituições financeiras emissoras dos instrumentos.

**c. Risco de crédito**

A política de vendas do Grupo Arcelor Brasil se subordina às normas de crédito fixadas por sua Administração, que procuram minimizar as eventuais perdas decorrentes da inadimplência de seus clientes. Este objetivo é alcançado através da atribuição de limites de crédito a clientes de acordo com sua capacidade de pagamento (análise de crédito) e através da diversificação de suas contas a receber (pulverização do risco).

**d. Risco de taxa de câmbio e preço**

Uma vez que a Companhia e suas controladas possuem passivos significativos em moeda estrangeira (dólar americano), seus resultados podem ser consideravelmente afetados pela variação da taxa de câmbio. A Administração entende, todavia, que parte desse risco é atenuado naturalmente pelas operações de exportação da Companhia.

Apesar do "hedge" natural, foram realizadas pela controlada CST, operações de proteção cambial ("hedge") com o intuito de minimizar os riscos de exposição cambial do fluxo de caixa.

Os instrumentos derivativos em aberto em 31 de dezembro de 2006 eram:

Tipo	Vencimento	Valor de Referência US\$ mil	Ganho ou (Perda) R\$ mil
Swap - Dólar x Yen	2007	87	(23)
Swap - TJLP x Dólar	2007	1.767	(26)
Swap - Dólar x Reais	2018	191.225	3.925
<b>Total</b>		<b>193.079</b>	<b>3.876</b>

Sendo as exportações equivalentes a uma parcela relevante da receita consolidada, a eventual volatilidade da taxa de câmbio representa, na verdade, um risco de preço que pode comprometer os resultados esperados. Este risco é, em parte, contrabalançado pelo volume relevante das importações das empresas do Grupo.

**23. OBRIGAÇÕES COM BENEFÍCIOS PÓS-EMPREGO****a. Demonstrativo do ativo (passivo) atuarial líquido**

A posição dos ativos atuariais no final dos exercícios apurada com base em laudo de atuário independente encontra-se demonstrada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
Valor presente das obrigações atuariais	(539)	(17.132)	(994.950)	(804.022)
Valor justo dos ativos do plano	428	19.545	1.045.014	857.733
Valor presente líquido dos ativos (obrigações)	(111)	2.413	50.064	53.711
Perdas (ganhos) atuariais não reconhecidos	494	3.232	26.802	4.170
<b>Ativo (Passivo) atuarial líquido total</b>	<b>383</b>	<b>5.645</b>	<b>76.866</b>	<b>57.881</b>

O superávit técnico consolidado demonstrado acima de R\$ 76.866 (R\$ 56.834 em 2005) não é reconhecido contabilmente tendo em vista que a Companhia não possui o seu controle; todavia tal superávit poderá ser compensado com eventuais passivos atuariais futuros. Em 31 de dezembro de 2006 e 2005 nenhum dos planos de benefício definido patrocinado pela Companhia apresentava déficit atuarial.

## Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis

**b. Descrição dos planos****(i) Plano de benefício definido – antiga Companhia Siderúrgica Belgo-Mineira e controladas**

Em 1982 a Companhia Siderúrgica Belgo Mineira, atual Arcelor Brasil, contratou junto a Bradesco Previdência e Seguros S/A um plano de aposentadoria com benefício definido, cujo propósito é suplementar (i) a renda de aposentadoria de seus participantes; e (ii) as pensões garantidas aos cônjuges dos participantes. Esse plano, oferecido a parte dos funcionários da Companhia e suas controladas da época, foi fechado para novas inscrições em 2000. Com a implantação do novo plano de contribuição definida, conforme parágrafo abaixo, os participantes desse plano de benefício definido puderam optar pela migração. Atualmente pouco mais de 300 empregados ainda participam desse plano.

**(ii) Plano de contribuição definida – Arcelor Brasil e outras controladas**

No início de 2005 a Companhia passou a oferecer um plano de contribuições definidas, viabilizado por meio de um PGBL (Programa Gerador de Benefício Livre), contratado com a mesma seguradora.

Neste novo plano de aposentadoria as empresas participantes se comprometem a realizar contribuições mensais em nome de seus empregados em contrapartida às contribuições por eles realizadas. Neste novo modelo não existe qualquer compromisso por parte dessas empresas em relação a um determinado nível de benefício na aposentadoria ou mesmo garantia em relação ao retorno dos investimentos obtidos pelos fundos de investimentos do PGBL.

**(iii) Plano de benefícios da FUNSSEST – CST**

Em 1988 a controlada CST constituiu a Fundação de Seguridade Social dos Empregados da Companhia Siderúrgica de Tubarão - FUNSSEST, entidade fechada de previdência privada, sem fins lucrativos, dotada de autonomia administrativa, financeira e patrimonial. Essa entidade, em consonância com a legislação em vigor, tem por objetivo complementar os benefícios assegurados pela previdência social oficial, bem como a prestação de assistência social aos empregados da CST e seus dependentes.

A FUNSSEST opera quatro planos de complementação de aposentadoria, sendo os planos I, II e III de benefícios definidos, que se extinguirão ao longo do tempo e que não aceitam novos participantes desde 1998. O plano IV, de contribuição definida, assiste aos empregados admitidos a partir de 1998.

**c. Premissas atuariais utilizadas**

As premissas atuariais utilizadas para o exercício findo em 31 de dezembro de 2006 são demonstradas a seguir.

. Método atuarial	Unidades de Crédito Projetada
. Taxa de desconto nominal da obrigação atuarial	6% a.a. + inflação de 5% a.a.
. Taxa de rendimento esperada sobre os ativos do plano	(i)
. Índice de aumento salarial estimado	(ii)
. Índice de aumento nominal dos benefícios estimados	0% a 7% a.a. de ganho real

(i) Para os planos I e II da FUNSSEST, em 2006, é esperado retorno de 11,53%, para o plano III - 11,59% e para o plano antigo da Belgo espera-se ganho real de 2,6% + inflação.

(ii) Para o Plano I da FUNSSEST é estimado ganho real de 2%, mais uma inflação de 4,44% em 2006 enquanto para o Plano II o aumento salarial é estimado com base na taxa de 2% a.a. de ganho real + 4,44 a.a. de inflação para 2006. Para o Plano III no período de 2006 até 2008 estima-se ganho real de 3% + inflação de 4,44% e a partir de 2009 estima-se ganho real de 2% + 4,44% de inflação. Para o plano antigo da Belgo espera-se um ganho real de 2,6% + inflação.

**d. Custo projetado para 2007**

Os componentes do custo líquido do período dos benefícios pós-emprego projetados para o ano 2007, são os seguintes:

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
Custo do serviço corrente	(701)	(630)	(19.495)	(18.127)
Juros sobre obrigação atuarial	(61)	(2.060)	(93.948)	(83.584)
Rendimentos esperados sobre os ativos do plano	53	2.458	108.881	107.773
(Ganho) ou perda atuarial não reconhecidos	(33)	(265)	(1.195)	(394)
<b>Total da despesa bruta a ser reconhecida</b>	<b>(742)</b>	<b>(497)</b>	<b>(5.757)</b>	<b>5.668</b>
Contribuições esperadas de participante para o próximo ano (líquido das despesas administrativas)	-	560	3.941	3.473
<b>Total da receita (despesa) líquida a ser reconhecida</b>	<b>(742)</b>	<b>63</b>	<b>(1.816)</b>	<b>9.141</b>
Despesa administrativa esperada para o próximo ano	(176)	(168)	(176)	(168)
<b>Total</b>	<b>(918)</b>	<b>(105)</b>	<b>(1.992)</b>	<b>8.973</b>

O custo para a Companhia com tais contribuições no exercício de 2006 foi equivalente a R\$ 1.157 (R\$ 2.495 em 2005), no consolidado R\$ 30.686 (R\$ 21.263 em 2005).

**24. OUTRAS INFORMAÇÕES****a. Remuneração da Administração**

A Diretoria e o Conselho de Administração, da Controladora, receberam em 2006 remunerações de R\$ 9.377 (R\$ 10.657 em 2005). As Diretorias e Conselhos, no conjunto do grupo Arcelor Brasil, receberam no consolidado R\$ 29.854 (R\$ 25.482 em 2005). No mesmo período, a Controladora pagou/provisionou gratificações a empregados no montante de R\$ 5.592 (R\$ 3.555 em 2005) e respectivamente no consolidado R\$ 157.113 (R\$ 101.676 em 2005).

**b. Cobertura de Seguros**

É política da Companhia manter cobertura de seguros por montantes que, baseado em análises de seus assessores na área de seguros, são considerados suficientes para fazer face aos riscos envolvidos.

As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria de demonstrações financeiras, consequentemente não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

A Companhia adota o seguro de riscos operacionais, que garante indenização contra danos materiais e perda da receita bruta (interrupção de produção) decorrente de acidentes, com período indenitário de até doze meses de paralisação. A apólice atual tem vigência até 1º de julho de 2007.

## Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis

**c. Leasing**

A Companhia aluga determinados equipamentos, principalmente computadores, impressoras e veículos através de contratos de leasing operacionais que se expiram em diferentes períodos. O montante total de despesas de aluguéis incorridos nestes contratos são apresentados conforme segue:

	2006	2005	2004	2003
Despesa de Leasing	12.700	5.477	915	1.290

Compromissos de aluguéis relacionados a esses contratos onde o pagamento futuro mínimo de aluguel sobre leasing com termos remanescentes a mais de um ano que não são canceláveis sem pagamento de penalidade são:

	2007	2008	2009	2010
Compromissos em contratos	12.462	10.260	4.591	247

**d. Compromissos**

Em 31 de dezembro de 2006, a Companhia possuía compromissos de compras no montante aproximado de R\$ 793 milhões, destinados principalmente para melhorias e aumento da capacidade produtiva.

**25. INFORMAÇÕES CONTÁBEIS PRÓ-FORMA**

Conforme mencionado na Nota Explicativa 1, o exercício findo em 31 de dezembro de 2005 foi marcado por reestruturações societárias que culminaram com a criação da Arcelor Brasil e que afetaram a comparabilidade das demonstrações contábeis. Sendo assim, visando permitir uma melhor comparabilidade entre as informações prestadas, a Companhia apresenta a seguir a demonstração de resultados consolidada para o exercício de 2006, comparativa à demonstração de resultados consolidada pró-forma de 2005.

As premissas utilizadas na elaboração dessas informações pró-forma foram as seguintes:

- Os saldos de resultado oriundos de transações entre as companhias consolidadas foram eliminados;
- A demonstração do resultado consolidada do exercício findo em 31 de dezembro de 2005, bem como o número total de ações em circulação, foi elaborada assumindo a incorporação das ações da CST e Vega do Sul em 1º de janeiro de 2005; e
- Os incentivos fiscais referentes a ADENE reconhecidos diretamente no patrimônio líquido pela CST foram reconhecidos no resultado do exercício na linha de despesa com imposto de renda, conforme requerido pelas regras de consolidação emitidas pela CVM.

A demonstração do resultado consolidada pró-forma em 31 de dezembro de 2005 comparativa à demonstração de resultados do exercício de 2006 esta apresentada abaixo:

	Consolidado	
	2006 Societário	2005 Pró-forma
<b>Receita bruta das vendas de produtos e serviços</b>		
Mercado interno	12.453.958	11.366.464
Mercado externo	5.043.403	5.169.331
	<b>17.497.361</b>	<b>16.535.795</b>
Deduções das vendas, principalmente impostos e frete	(3.438.738)	(3.194.458)
<b>Receita operacional líquida</b>	<b>14.058.623</b>	<b>13.341.337</b>
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(9.251.032)	(7.912.819)
<b>Lucro bruto</b>	<b>4.807.591</b>	<b>5.428.518</b>
<b>Receitas (despesas) operacionais</b>		
Com vendas	(504.192)	(428.120)
Gerais e administrativas	(533.888)	(442.030)
Participação em empresas controladas e coligadas		
Equivalência patrimonial	(93.941)	495.143
Amortização de ágio	(314.370)	(332.885)
Participação dos empregados nos resultados	(157.113)	(144.128)
Receitas (despesas) financeiras, líquidas	(41.972)	(321.832)
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	(29.134)	(68.095)
	<b>(1.674.610)</b>	<b>(1.241.947)</b>
<b>Lucro operacional</b>	<b>3.132.981</b>	<b>4.186.571</b>
Resultado não operacional	85.462	(159.162)
<b>Lucro antes do imposto de renda, da contribuição social e das participações estatutárias</b>	<b>3.218.443</b>	<b>4.027.409</b>
Imposto de renda e contribuição social	(652.149)	(512.938)
Participações estatutárias	(863)	(4.008)
<b>Lucro antes da participação dos acionistas não controladores</b>	<b>2.565.431</b>	<b>3.510.463</b>
Participação dos acionistas não controladores no resultado das controladas	(296.656)	(255.890)
<b>Lucro líquido do exercício</b>	<b>2.268.775</b>	<b>3.254.573</b>
Quantidade de ações em circulação no final do exercício (mil)	647.578	647.578
<b>Lucro líquido do exercício por ação em circulação do capital social no final do exercício - R\$</b>	<b>3,50</b>	<b>5,03</b>

**26. EVENTO SUBSEQUENTE**

Em cumprimento à decisão da Comissão de Valores Mobiliários ("CVM"), de 25 de setembro de 2006, a Mittal Steel Company N.V. ("Mittal") submeteu à CVM pedido de registro de oferta pública por todas as ações em circulação da Arcelor Brasil S.A. ("Arcelor Brasil"), que ainda não são detidas pela Arcelor S.A. ou por qualquer outra sociedade afiliada. O valor ofertado pela Mittal por ação da Arcelor Brasil ("Valor de Referência"), determinado com base nos valores relativos do EBITDA (IFRS) da Arcelor Brasil e do EBITDA (IFRS) da Arcelor S.A., foi de € 12,1184.

Em sua decisão de 25 de setembro de 2006, a CVM determinou que, com a conclusão da oferta feita por Mittal pela Arcelor, a Mittal estava obrigada a realizar uma oferta pública para aquisição de ações da Arcelor Brasil, de forma a assegurar que os acionistas da Arcelor Brasil tenham a opção de alienar suas ações pelo mesmo valor indiretamente pago pelas ações da Arcelor Brasil detidas pela Arcelor.

Em 12 de fevereiro de 2007, a CVM formulou exigências finais ao pedido de registro de oferta pública, inclusive no que se refere à reformulação do critério do cálculo do preço da oferta, que, segundo ela, deve levar em consideração principalmente os preços de fechamento das ações da Arcelor S.A. e Arcelor Brasil no pregão de 23 de junho de 2006. Com base nesse novo critério, a CVM estima o preço total em reais, naquela data, em R\$ R\$ 51,27.

Em 13 de fevereiro de 2007, a Mittal divulgou press-release por meio do qual manifestou surpresa com o posicionamento da CVM e expressou continuar a acreditar ser a metodologia do EBITDA o mecanismo apropriado para definição do preço de referência para a oferta pública. A Mittal mencionou ainda que avaliaria as opções disponíveis e se posicionaria oportunamente.

A Mittal detém, através da Arcelor S.A., aproximadamente 67 % das ações da Arcelor Brasil.

## INFORMAÇÕES CORPORATIVAS

### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Sérgio Silva de Freitas (Presidente)  
Bhikam Chand Agarwal (a partir de 13/12/2006)  
Carlos Eduardo de Freitas (até 24/04/2006)  
César Manoel de Medeiros  
Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira  
Gonzalo Pedro Urquijo Fernandez de Araoz  
Jean-Yves André Aimé Gilet  
Louis Laurence Schorsch (a partir de 13/12/2006)  
Maria Silva Bastos  
Michel Alphonse Léon Wurth  
Paul Lodewijk Juul Emiel Matthys (até 23/10/2006)  
Roland Jean Pierre Junck (até 06/10/2006)

### DIRETORIA EXECUTIVA

José Armando de Figueiredo Campos  
Diretor Presidente e Diretor da Área de Negócio de Aços Planos

Carlo Panunzi  
Diretor Vice-Presidente Executivo Sênior e Diretor da Área de Negócio de Aços Longos e Distribuição

Leonardo Dutra de Moraes Horta  
Diretor Vice-Presidente Executivo de Finanças e Diretor de Relações com Investidores

Márcio Mendes Ferreira  
Diretor Vice-Presidente Executivo de Recursos Humanos e Relações Institucionais

Marc Leon Alphonse Ruppert  
Diretor de Controladoria

Maurício Lustosa de Castro  
Diretor de Finanças, Fusões e Aquisições

### CONSELHO FISCAL

#### Efetivos:

Farrer Jonathan Paul Lascelles Pallin (Presidente)  
Ernesto Rubens Gelbcke  
Miguel Roberto Gherrize

#### Suplentes:

Clóvis Ailton Madeira  
Artemio Bertholini  
Douglas Hamilton Woods

#### Responsável Técnico

Genuino José Magalhães Christino  
Gerente Corporativo de Contabilidade  
Contador – CRC – SP 212910/0-8 "T" - MG